

**Salões Regionais de  
Artes Visuais da Bahia  
2007 . 2008**

# Arte é um caminho para a democracia

Jaques Wagner, Governador da Bahia

Superada a fase do determinismo político que durante décadas submeteu os destinos de uma numerosa população aos caprichos de poucos, a Bahia hoje se integra aos esforços mais elevados do mundo contemporâneo. Por vontade do nosso povo, práticas autoritárias e prepotentes abriram espaço, principalmente na máquina pública, ao diálogo, à transparência e à transversalidade.

A Cultura, como materialização do sentimento popular, merece atenção especial desta gestão. A criação de uma secretaria específica, logo no início da administração, foi um ato de reconhecimento à nossa diversidade, percebida internacionalmente. O tratamento apendicial que a Cultura recebia, até então, não servia ao novo modelo que se implantava - arejado e dialógico.

Era preciso elaborar e desenvolver políticas públicas que estimulasse as manifestações culturais e artísticas em todas as regiões do estado e não apenas nos pólos mais desenvolvidos economicamente. Cultura é identidade e aflora desde os mais acanhados rincões. Quem a consome, fica fortalecido para escapar das armadilhas do pensamento único. Arte é um caminho para a democracia.

Os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia, renovados neste governo, são uma das ferramentas mais importantes da Secretaria de Cultura, por intermédio da Fundação Cultural do Estado da Bahia, para promover a descentralização da produção

artística baiana. Realizados em várias cidades do interior, eles ajudam a criar nas pessoas que vivem distantes da capital o gosto pela arte, além de abrir novos horizontes para artistas iniciantes e promover a difusão e o encontro das linguagens inovadoras e tradicionais.

Em 2007, primeiro ano dos Salões nesta gestão, os municípios que os sediaram foram Feira de Santana, Jequié e Juazeiro. Em 2008, Alagoinhas, Vitória da Conquista e Itabuna. Neste ano, eles chegam a Valença, Juazeiro e Porto Seguro. São exibidas peças de artistas dos próprios municípios e das cidades vizinhas, promovendo um grande intercâmbio. Pinturas, instalações, objetos, gravuras, fotografias, esculturas, peças em técnicas mistas e performances revelam a nossa criatividade.

A participação do público tem sido gratificante: as edições de 2007 e 2008 receberam a visita de cerca de 10 mil pessoas e oitenta e um mil reais foram distribuídos em prêmios aos artistas participantes, que também receberam ajuda de custo para se deslocar das regiões onde moram para os locais em que ocorreram as exposições.

Há uma antiga discussão sobre a melhor forma de estimular o hábito da apreciação da arte entre a população. É melhor deixar que surja espontaneamente ou deve o estado intervir? O debate é interessante, porém o Governo da Bahia optou por não perder mais tempo. Havia algo a ser feito e nós estamos fazendo.

# Vitalidade nas artes visuais baianas

Márcio Meirelles, Secretário de Cultura do Estado

A qualidade das obras apresentadas neste catálogo bi-anual (2007-2008) dos Salões Regionais de Artes Visuais, assinadas por artistas da capital e de diversos municípios do estado, pode ser atribuída, também, a uma política pública que vem atuando de forma a estimular o desenvolvimento da rede produtiva das artes visuais.

Há um sistema artístico que se inicia, em 2007, com ações continuadas de apoio à criação, à formação, à produção e à difusão das artes visuais baianas, tendo em vista princípios como a democratização, a descentralização, a diversidade e adoção de uma nova visão de cultura, compreendida em suas dimensões simbólica, econômica e como exercício da cidadania.

Os Salões Regionais passaram a integrar esse sistema artístico, sendo realizadas mudanças importantes nos procedimentos e critérios de seleção dos projetos, na curadoria e montagem das exposições, assim como na relação estabelecida entre os Salões, os espaços culturais, os artistas, o público e outras mostras competitivas realizadas no estado.

O resultado é uma maior efervescência de mostras e exposições em toda a Bahia, com a valorização da pesquisa e da experimentação, o que cria um intercâmbio entre diferentes tendências, contribuindo para a vitalidade e qualidade das obras apresentadas. Através do diálogo entre criadores, constrói-se um novo momento para as artes visuais baianas, que

se expressa nesses Salões, pela contemporaneidade e pelo foco sobre novidades e pesquisas recentes.

O diverso inovador dá o tom desse catálogo. E esse é o significado preciso para a cultura em que acreditamos. Com esse mapeamento, ao mesmo tempo físico e simbólico, os cidadãos podem criar seus próprios elos entre saberes e expressões, suas convicções estéticas, enfim, sua cultura.

# A produção contemporânea em artes visuais da Bahia

Gisele Nussbaumer,  
Diretora da Fundação Cultural do Estado da Bahia

Os Salões Regionais de Artes Visuais são promovidos pela Fundação Cultural do Estado da Bahia - FUNCEB desde 1992 com o objetivo de incentivar e valorizar a produção em artes visuais no Estado. Nestes 16 anos de Salões, foram realizadas mais de 30 mostras que contribuíram para a divulgação do trabalho de artistas baianos, incentivaram o diálogo e o intercâmbio na área e proporcionaram um maior acesso da população à produção contemporânea em artes visuais da Bahia.

Nos últimos dois anos, através do Edital Salões Regionais de Artes Visuais, que teve 275 propostas inscritas e 180 selecionadas, a Fundação Cultural realizou seis mostras, premiando 43 artistas de diversos Territórios de Identidade da Bahia. As mostras aconteceram em Juazeiro, Feira de Santana, Jequié (2007), Alagoinhas, Vitória da Conquista e Itabuna (2008) e tiveram um público de cerca de dez mil visitantes.

As mostras de 2007 aconteceram na gestão de Ayrson Heráclito, na época Diretor de Artes Visuais da FUNCEB e cuja contribuição e profissionalismo puderam ser notados tanto na expografia quanto nas homenagens prestadas aos artistas atuantes dos Territórios nos quais os Salões foram realizados. O conhecimento desse profissional foi também aproveitado na condição de curador e coordenador editorial deste catálogo, juntamente com o atual Diretor de Artes Visuais, Dilson Midlej.

Buscando dar maior visibilidade aos artistas selecionados nos Salões Regionais, desde 2007 as obras premiadas são expostas também no Museu de Arte Moderna – MAM, em Salvador, durante os Salões da Bahia, que reúnem artistas de todo o país. Outra novidade dos Salões Regionais, nesta gestão, é o apoio aos artistas selecionados para que estejam presentes na abertura das exposições, fortalecendo assim o intercâmbio entre os mesmos e o público dos municípios onde acontece cada mostra. Vale registrar ainda que, além das exposições, são realizadas oficinas fortalecendo o caráter inclusivo e formativo dos Salões.

O Edital Salões Regionais, juntamente com o Portas Abertas para as Artes Visuais e o Matilde Matos de Apoio à Curadoria e Montagem de Exposição, refletem uma política cultural que investe em uma maior democratização e descentralização da cultura no Estado.

O Catálogo dos Salões Regionais de Artes Visuais 2007-2008, que reúne 61 obras de artistas de Salvador e outros municípios, demonstra, em seu conjunto, a vitalidade e o potencial da produção contemporânea em artes visuais do Estado da Bahia.

# Sumário

## 2007

Adilson Borges	26
Álvaro Veiga	28
Antonio Amaral	30
Augustus	32
Canarana	34
Danilo de Idéia	36
Edinísio Ribeiro	38
Everton Santos	40
Gabriel Ferreira	42
Genê	44
Jovan Mattos	46
Nen	48
Rener Rama	50
Sarah Hallelujah	52
Telma Lima	54
Viviane Viriato	56
Vladimir Oliveira	58
William A	60
Willyams Martins	62
Zé de Rocha	64
Gaio Matos	66
Priscila Lolata	70

## 2008

Ana Fraga	78
Ana Verana	80
Daiane Oliveira	82
Edson Machado	84
Eduardo Góes	86
Erivan Moraes	88
Evandro Sybine	90
Fábio Gatti	92
Henrique Dantas	94
Iraildes Mascarenhas	96
Josilton Tonm	98
Lithosilva	100
Marcialmeida	102
Márcio Fagundes	104
Péricles Mendes	106
Rafael Pita	108
Sarah Hallelujah	110
Purki	112
Vinícius S. A.	114
Zé de Rocha	116

Em sintonia com a contemporaneidade	11
Aprimoramento e inclusão	13
Obras expostas, olhares propostos	15
Depoimentos da Comissão	20

Artistas participantes 2007	118
Artistas participantes 2008	120
Créditos	122
Apoiadores	126

# Em sintonia com a contemporaneidade

Dilson Midlej  
Diretor de Artes Visuais da FUNCEB

A principal característica dos Salões Regionais do biênio 2007-2008 foi tornar conhecida do grande público a vitalidade da produção de Artes Visuais no Estado, criando um espaço propício à exibição das novas pesquisas visuais (real função de um Salão de Arte), premiando os que mais se destacaram, estimulando e encorajando, assim, o desenvolvimento da produção artística contemporânea.

Adicional a isso, observa-se o seu poder agregador de reunir artistas de diversas tendências, amadores ou profissionais de qualquer região da Bahia e envolver ativamente a comunidade empresarial e os poderes municipais na sua concretização, objetivando o fortalecimento da produção simbólica visual.

Os Salões a partir de 2007, todavia, apresentaram diferenças significativas em relação às edições anteriores. Pode-se citar inicialmente a seleção dos artistas por meio de editais, através de inscrição única e feita mediante encaminhamento de fotografias das obras.

Um segundo aspecto foi um maior cuidado com a curadoria, o que resultou em uma expografia (distribuição das obras no espaço expositivo) atualizada às necessidades contemporâneas, favorecendo maior visibilidade às peças de arte por propiciar maior espaço e evitar o excesso de trabalhos, o que comprometeria o conjunto.

Uma terceira diferença foi a permanência da estrutura física criada para os Salões Regionais (paredes e iluminação) após a exposição, compondo uma

galeria para uso da comunidade local, que passou a contar com um espaço devidamente adequado para exibição de arte, inexistente até então.

As edições de 2007 possibilitaram a inclusão de trabalhos teóricos de “projeto de curadoria” ou “artigo”. O primeiro contemplava acervos e espaços baianos e o segundo abrangia alguma particularidade das Artes Visuais na Bahia. Os dois textos premiados encontram-se reproduzidos neste catálogo. Em 2008, os prêmios destinados a essa produção teórica foram remanejados para obras de artistas, pois na prática essa iniciativa, ainda que relevante e estimuladora da discussão teórica, resultou em poucas inscrições e privilegiava as pessoas com formação mais aprofundada na área, notadamente os estudantes do Mestrado em Artes Visuais de Salvador.

Observa-se, também, a sintonia entre o reconhecimento dos artistas premiados nos Salões Regionais e outras posições de destaque angariadas em outros certames artísticos como o ingresso, e mesmo premiação de vários deles, nos Salões da Bahia (do MAM-BA), na Bienal do Recôncavo (do Centro Cultural Dannemann, em São Félix), entre outros.

Comprometido com a contemporaneidade, os Salões Regionais seguem seu curso, apontando tendências, revelando novos valores e fortalecendo o sistema artístico baiano. E para a FUNCEB, favorecer essas mudanças e participar desse momento são motivos de muito orgulho.

# Aprimoramento e Inclusão

Solange Farkas,  
Diretora e curadora  
Museu de Arte Moderna da Bahia

Os Salões Regionais de Artes Visuais, promovidos pela Fundação Cultural do Estado da Bahia, representam uma das mais importantes ações da política pública estadual para o fomento e mapeamento da produção contemporânea de artes visuais no Estado.

Ao contemplar os artistas do interior, os Salões Regionais associados ao Salão da Bahia, promovido pelo Museu de Arte Moderna, consolidam-se como uma eficaz estratégia, voltada para a inclusão de valores emergentes e de dinamização do circuito de arte local. A partir dessa dinâmica, eu diria que a Bahia está quebrando a hegemonia Rio-São Paulo e se tornando um pólo referencial de política pública para as artes visuais no país.

Além de mapear e investigar o estado atual da produção em artes visuais no interior do Estado, os Salões Regionais propiciam aos artistas contemplados oportunidade de aprimoramento e inclusão.

Ao serem associados ao Salão da Bahia, em mostra paralela, a partir de 2007, os Salões Regionais passaram a aproximar ainda mais a produção baiana de arte contemporânea do que está sendo feito de melhor e mais atual no restante do Brasil, promovendo o diálogo entre os artistas locais – emergentes ou experientes – com artistas de diversos estados, relacionando etapas e momentos diferentes na produção visual contemporânea brasileira.

Os Salões Regionais funcionam também como

um balanço anual da arte contemporânea do estado, suficientemente amplo e diverso, como expresso nas obras dos artistas expostas nas duas últimas versões, todos ativos construtores de uma visualidade baiana recente.

São vários os méritos, mas podemos destacar nesta política dos Salões Regionais o caráter descentralizador que além de investigar anualmente a produção artística de diferentes regiões do estado, coloca-as em saudável confronto com o olhar de críticos, curadores e público, ampliando, por meio dessas ações, o espaço dedicado à experimentação e à pesquisa artística no interior do estado.

Longa vida aos Salões Regionais!

## Obras expostas, olhares propostos:

os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia em 2007 e 2008.

Os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia vem sendo realizados desde 1992 e, a cada edição, produzem duas ou três exposições diferentes em centros culturais das principais cidades baianas. Em geral, a sede das mostras vai alternando-se de modo tal que, a cada dois ou três anos, uma exposição de arte contemporânea é apresentada em um dos oito dentre os onze centros culturais estaduais existentes no interior do Estado.

Porém, apesar de já contabilizar dezesseis edições (apenas em 1994 não houve evento) com mais de trinta exposições diferentes realizadas, a experiência dos Salões Regionais ainda carece de uma adequada ponderação sobre suas contribuições e sua transcendência para o âmbito cultural baiano. Exceto críticas esparsas sobre algumas edições, os poucos registros existentes e a precária avaliação do evento, como projeto permanente, revelam, de modo paradoxal, o tratamento circunstancial e efêmero dado aos Salões Regionais até o presente. Portanto, o presente Catálogo tem um papel muito importante na constituição de uma reflexão consequente e duradoura sobre estes eventos, que ultrapasse o interesse factual.

### CAMINHOS ENTRE PEDRAS

As últimas duas edições dos Salões Regionais contaram com seis exposições diferentes (Feira de Santana, Juazeiro e Jequié em 2007, e Alagoinhas, Vitória

Alejandra Hernández Muñoz  
Professora de História da Arte da Escola de Belas Artes da UFBA

da Conquista e Itabuna em 2008), com trabalhos de cento e setenta e dois artistas e mais os homenageados e convidados. Representaram um avanço significativo na discussão da produção artística local, consolidando um foro efetivo de encontro, debate e formação de valores artísticos. Entretanto, o êxito e as perspectivas destes Salões recentes devem ser contextualizados no âmbito maior da ampla reestrutura da área cultural empreendida pela atual gestão político-administrativa do Estado.

A criação, em 2007, da pasta da Secretaria de Cultura separada da área de Turismo, à qual esteve atrelada por décadas, sem dúvidas foi o passo fundamental para começar a discutir a valorização da Cultura como área de desenvolvimento autônoma. Tal processo veio acompanhado de uma série de iniciativas administrativas e da criação de instâncias específicas dirigidas ao estabelecimento de uma política cultural, num sentido ideológico e conceitual inovador para a Bahia, buscando eliminar o imediatismo, o partidismo e o clientelismo que caracterizaram as práticas de outrora.

No novo contexto dos últimos dois anos, talvez a principal transformação introduzida na área cultural seja a democratização do acesso aos recursos existentes mediante a implementação de diversos editais públicos para propostas de todo tipo de manifestações e eventos. Os mecanismos de análise e seleção de projetos, através de júris especializados,

consolidaram uma sistemática de transparência e aprimoramento de critérios visando ao atendimento dos problemas que enfrenta cada setor da Cultura. Assim, a abertura da concorrência revelou, por um lado, a dimensão e a complexidade do cenário cultural baiano, e trouxe, por outro lado, um alargamento das discussões sobre perspectivas e demandas das diversas áreas e tipo de eventos.

Dentre as linhas de ação da Fundação Cultural do Estado da Bahia (FUNCEB), através da sua Diretoria de Artes Visuais, os Salões Regionais são, possivelmente, o eixo de maior abrangência e visibilidade estadual para o campo das artes visuais. Enquanto instância de intercâmbio e reflexão coletiva, os Salões vêm contribuindo, de modo essencial, à afirmação da produção local e à sua inserção em outros circuitos, bem como à descentralização da discussão artística estadual, em oposição ao tradicional protagonismo macrocéfalo de Salvador. As mostras dos Salões, além de constituírem instâncias efetivas de participação e divulgação de artistas com trajetórias e produções já consolidadas, são um incentivo importante para artistas iniciantes e novos proponentes que começam a construir suas carreiras.

#### ESTRADAS VIZINHAS

As edições dos Salões Regionais de 2007 e 2008 trazem, ora de modo explícito, ora de forma elíptica, algumas características sobre a produção baiana atual que são importantes assinalar. De início, deve-se lembrar que mostras de eventos como Bienais e Salões frequentemente valorizam a experimentação e, não raro, obras que buscam estabelecer rupturas, transgressões ou subversões dos valores tradicionais e das práticas artísticas. Muitas vezes, tais eventos

são o único âmbito de circulação de certas ideias ou de exibição de trabalhos que não encontram espaço nos circuitos mais definidos das galerias. Portanto, não surpreende que parte significativa das obras apresentadas nos Salões Regionais baianos seja caracterizada pela experimentação, tanto de técnicas quanto de abordagens temáticas, e que corresponda a pesquisas em andamento (os chamados *works in progress*) ou introduza artistas que não têm, ainda, uma linha estética definida.

Em 2007, a mostra do Salão de Feira de Santana apresentou a produção de vinte e cinco artistas com um repertório de obras dominado pela fotografia e instalações que misturam ou associam técnicas diferentes. No conjunto daquela mostra, observa-se um predomínio de composições aditivas, ora por somatória de elementos repetitivos, ora por estruturas polípticas. Isso também se observa na mostra do Salão de Juazeiro, onde dois terços das obras apresentadas correspondem a composições de dípticos e trípticos em diversas técnicas. Com participação de vinte e dois artistas, a maior parte dos trabalhos explora linguagens bidimensionais como pintura, desenho e gravura, inclusive com presença de uma obra em vídeo. Já o Salão de Jequié, o menor de todos, teve participação de quinze artistas, com predominância de trabalhos híbridos, com expressivo uso de técnicas como colagem, assemblagem e algumas apropriações de elementos quotidianos.

Em 2008, no Salão de Alagoinhas participaram trinta e um artistas. Além de uma dezena de instalações e cinco casos de obras de pintura ou de gravura, quase metade dos trabalhos explora a linguagem fotográfica, novamente sob forma de polípticos ou composições por repetição da imagem. A mostra de

Vitória da Conquista teve a maior participação das últimas edições dos Salões Regionais, com quarenta e um artistas em um amplo repertório de manifestações, incluindo-se uma performance e alguns trabalhos efêmeros ou próximos ao tipo *site specific*. Já o Salão de Itabuna contou com a participação de trinta e quatro artistas, apresentando um repertório equilibrado de linguagens e técnicas bidimensionais (desenho, pintura, fotografia) e tridimensionais (objetos, esculturas, instalações). Se a gravura, linguagem sempre presente nos Salões anteriores, não teve representação nesta mostra, o desenho em diferentes suportes, teve uma ocorrência destacável.

Em termos técnicos mais gerais, embora nos Salões Regionais as técnicas bidimensionais mais conhecidas e acessíveis (pintura em tela, desenho, gravura em papel e fotografia) sejam as mais frequentes, pode-se observar que é rara a presença de trabalhos com fibras, linguagens eletrônicas ou suportes digitais. Dentre as expressões tridimensionais, a maior parte das obras busca fugir da noção de escultura tradicional, a maioria das vezes constituindo instalações, outras avançando para situações híbridas, mas quase sempre dentro de uma lógica de peças estáticas. Os trabalhos destacados com premiação evidenciam a relevância das fronteiras linguísticas como elemento chave na investigação artística recente.

Entretanto, as seis edições realizadas em 2007 e 2008 reforçam uma certa evasão em relação à qualquer ideia de perenidade do artístico, sem saudosismos de qualquer legado recente. Assim como não é possível falar de rupturas da nova produção com a geração dos mestres modernos, também não há indícios de continuação desse legado modernista.

Não há reverências ou reconhecimentos explícitos de filiação por parte dos artistas mais novos em relação aos artistas consagrados nos anos 1970 e 1980. Isso aparece de modo bastante claro nos memoriais contidos nas fichas de inscrição das obras.

Nos aspectos temáticos, nota-se que as obras dos Salões perpassam um entendimento da baianidade afastado das visões festivas que comumente são veiculadas na mídia. Vários dos olhares perscrutam uma outra imagem da cultura baiana que remete à paisagens quase bucólicas, quotidianos intimistas e realidades introspectivas muito distantes da ideia da Bahia como terra da espontaneidade, do hedonismo e da alegria onipresente.

A intimidade cotidiana, o erotismo e alusões ao voyeurismo são temas presentes em alguns trabalhos, como os de Daiane Oliveira, Ana Verana, Gabriel Ferreira, Liane Heckert e Nicolas Soares. Em outros casos, a solidão urbana, as poéticas dos resquícios materiais e a falta de expectativas que a contemporaneidade pragmática gera atravessam as visões de Valéria Simões, Vinicius S.A., Karla Brunet, Willyams Martins, Ana Paula Pessoa, Zé de Rocha e Euriclésio Sodré, entre outros. Reflexões sobre a essência do fazer artístico, por vezes permeadas de olhares autobiográficos do artista, das instituições e dos processos de criação, estão presentes nas obras de Renner Rama, Josemar Antonio, Edson Machado, Sarah Hallelujah e Baldomiro.

É relevante a presença de trabalhos como os de Canarana, Nen, Armando José, Antonio Amaral Sampaio, Cléiber Coelho, Telma Lima, Márcio Fagundes, Amina e Iraildes Mascarenhas, que abordam um repertório de situações, objetos e personagens da paisagem do interior do Nordeste, buscando uma poé-

tica singular dos elementos regionais que, embora possam se inspirar nos objetos de artesanato, buscam superar visões reducionistas das características locais. Nesse sentido, também os rituais regionais, as devoções locais, a religiosidade sincrética, a família e as crenças populares são temas que em todas as mostras aparecem sob diferentes abordagens, a exemplo dos trabalhos de Valécia Ribeiro, Kal Oliveira, Nelson Magalhães Filho, Ana Fraga, Magno Rocha, Fábio Magalhães, Nei Lima, Jackson Vieira, Tânia Rocha e Mônica Lula.

Em termos linguísticos, a inovação que trouxeram os Salões Regionais de 2007 foi a aceitação de trabalhos textuais sobre Arte, inaugurando uma nova categoria de proposta artística, a crítica de arte, que discute o papel que cabe aos discursos teórico-conceituais na construção da artisticidade e no processo de legitimação da produção local. Nesse sentido, foram destacados dois trabalhos: a proposta curatorial *Mostra Entre Linhas* de Priscila Lolata (exposição para ser realizada em Cruz das Almas, sobre o desenho materializado através da obra de quatro artistas baianos: Almandrade, Ieda Oliveira, Maxim Malhado e Gaio Matos) e o artigo *Arte e Espaço Público na Cidade* de Gaio (reflexão crítica sobre a rua como suporte de manifestações coletivas e artísticas).

Além disso, observa-se em vários casos a fusão de recursos artísticos com repertórios conceituais de design, HQs, jornalismo e outros, a exemplo dos trabalhos de Péricles Mendes, Henrique Dantas, Viviane Viriato, Fábio Gatti, Purki e Everton Santos.

#### PERSPECTIVAS DE CAMINHOS

As edições destes dois anos totalizaram uma participação de mais de 100 artistas de diferentes partes

do Estado. Entretanto, nota-se um aumento de 50% de inscrições em 2008 (com cento e noventa e oito inscrições) em contraposição a 2007 quando houve, ao todo, oitenta e uma inscrições. Todavia, deve-se ressaltar que dos setenta e dois artistas participantes em 2008, apenas quinze tinham participado na edição anterior.

Pelo menos dois fatores são importantes para explicar esse crescimento significativo: em primeiro lugar, a divulgação mais ampla, em todo o estado e em diversos meios, do edital de seleção de obras; em segundo lugar, o aumento de recursos para o evento, uma vez que, a partir de 2008, além das premiações, a FUNCEB passou a disponibilizar também auxílio financeiro para custeio de passagens e hospedagens para os artistas poderem montar seus trabalhos e estarem presentes na abertura das mostras. Uma consequência imediata dessas iniciativas foi a mudança de perfil da noite de abertura dos Salões, propiciando-se uma aproximação maior do público leigo bem como encontros pessoais entre os participantes, intercâmbio de informações, discussões de processos e aproximação às diferentes problemáticas locais e regionais da classe artística.

Se, até o momento, as contribuições dos Salões Regionais são inegáveis, o potencial de percursos futuros é rico e desafiante. Depende de todos nós rodar por autopistas conhecidas, somando-nos às estatísticas do tráfego para chegar a destinos previsíveis, ou nos atrever a desbravar novas trilhas para revelar outras paisagens... e, pelo visto, os Salões Regionais já estão preparados para a aventura.

## JUAZEIRO

### DILSON MIDLEJ

Foi muito gratificante participar do júri do Salão Regional de Juazeiro em 2007, uma iniciativa importantíssima, não apenas do ponto de vista do fomento à produção de artes visuais no Estado, mas também do reconhecimento e premiação dessa produção, incentivando, assim, a continuidade da produção artística fora da capital, tão carente de iniciativas desse porte.

Dilson Midlej é artista plástico, especialista em Crítica de Arte e Mestre em Artes Visuais (UFBA). Desde fevereiro de 2008 é diretor de Artes Visuais da FUNCEB.

### JUSTINO MARINHO

Participar do júri de premiação do Salão de Juazeiro, deste ano, foi uma experiência excelente. Os trabalhos aconteceram de forma afinada e tranquila. Encontramos uma série de obras de muito bom nível, capaz de fazer qualquer comissão julgadora refletir bastante, antes da decisão final. Mas tenho certeza que foi entregue ao público um resultado honesto e maduro.

Justino Marinho é desenhista e pintor. Foi curador dos Salões Regionais de 1992 a 2002, colunista de arte do Jornal da Bahia de 1976 a 1978 e do Correio da Bahia de 1979 a 2008, além de realizar dezenas de exposições no Brasil e no exterior.

### MARCONDES DOURADO

Uma mostra que incita com um sentido contemporâneo perturbador, registrando a diversidade das inquietações, dos deslocamentos e das pesquisas da jovem arte baiana. Os Salões Regionais reafirmam a sua importância, buscando responder às necessidades apresentadas pela própria produção artística, e colaboram com o processo de descentralização e ampliação do circuito da arte contemporânea.

Marcondes Dourado é formado pela Escola de Belas Artes da UFBA, experimentou o desenho, a pintura, a dança e o teatro, antes de eleger o vídeo e a performance como meios expressivos.

## FEIRA DE SANTANA

### DANTE AUGUSTO GALEFFI

O Salão Regional de Feira de Santana desvelou-me, entre outras coisas, a grande importância de uma política cultural para o Estado da Bahia que tenha a capacidade de se antecipar aos fatos, cultivando, assim, potencialidades criadoras, desconhecidas em todas as suas localidades. Uma tarefa hercúlea para qualquer estado, para qualquer governo, necessitando a presença de mentes e corpos criadores e surpreendentes como seus mediadores-demiurgos. Espero que iniciativas como essa ultrapassem a barreira da mediocridade política e possam fazer parte de um projeto comum de construção social que inclua o estético e o artístico como dimensões fundamentais da existência humana autossustentável e livre de compromissos ideológicos hegemônicos/totalitários. Afinal, a diferença e a diversidade fazem do ser humano um ser-mais.

Dante Augusto Galeffi é professor adjunto da Faculdade de Educação da UFBA, Doutor em Filosofia da Educação. É crítico de arte e livre pensador.

### GILSON RODRIGUES

O Salão Regional é da maior importância para as artes plásticas do Estado da Bahia. Sinto-me privilegiado em ter participado várias vezes como jurado, conhecendo os artistas locais, de outros municípios e o melhor, uma troca maravilhosa!

Gilson Rodrigues é artista plástico e cenógrafo.

### JURACI DÓREA

Os Salões Regionais têm hoje um lugar de destaque no cenário das artes visuais da Bahia, particularmente, pela tentativa de evidenciar a diversificada produção plástica do Estado. Não custa lembrar que muitos dos nomes, que agora contribuem para a renovação da arte baiana, transitaram em algum momento pelos Salões.

Juraci Dórea é artista plástico e arquiteto. Seu trabalho envolve pintura, escultura e desenho, e tem como principal referência a cultura sertaneja.

## JEQUIÉ

### JUAREZ PARAÍSO

O Salão de Jequié só fez confirmar a nossa convicção de que, a partir dos Salões Regionais, os artistas do interior da Bahia passaram a ter uma melhor percepção e consciência do seu potencial criativo e de sua própria contemporaneidade. Pelo seu caráter didático e integrador, tem sido notável o surgimento e o desenvolvimento de novos artistas. Pelos resultados obtidos, os Salões Regionais jamais deveriam sofrer intervenções políticas, mas soluções de continuidade. É um projeto vitorioso.

Juarez Paraíso domina diversas técnicas das artes plásticas, da fotografia e da arte digital. Professor emérito da UFBA. Lecionou 42 anos na Faculdade de Arquitetura e Escola de Belas Artes. É membro da Associação Brasileira de Críticos de Arte.

### VIRGINIA DE MEDEIROS

Participar da comissão de premiação dos Salões Regionais é ver e fazer saber que o interior da Bahia produz um composto sensorial enriquecido pelos seus habitantes, costumes e ritmos. Expressividade carregada de memória e sinceridade.

Virginia de Medeiros é professora mestre do Curso de Pós-Graduação do SENAC, Artes Visuais: Cultura e Criação.

### ROALENO COSTA

Participar do Salão Regional de Jequié foi uma honra pela oportunidade em colaborar com um dos mais significativos projetos nas artes visuais nos últimos anos, promovido pelo Governo do Estado da Bahia. Os Salões Regionais têm levado às cidades do interior a oportunidade de integrar a produção da capital com a produção regional e possibilitado aos artistas mostrarem seus trabalhos. As artes visuais têm, com isso, ampliado suas atuações na cultura e dado visibilidade ao imaginário simbólico do nosso povo. É certamente, um dos mais importantes projetos na política cultural para a valorização e projeção das artes visuais do nosso estado.

Roaleno Costa é diretor da Escola de Belas Artes e professor titular da Universidade Federal da Bahia. Mestre e Doutor em Artes Plásticas pela Universidade de São Paulo.



## ALAGOINHAS

### JUSTINO MARINHO

Alagoinhas foi o local onde realizamos a primeira edição dos Salões Regionais, em julho de 1992. Em 2008, volto àquela cidade como jurado de mais uma edição do projeto e vejo um salão maduro, com artistas vinculados às linguagens contemporâneas e um público já familiarizado com as novas maneiras de se entender os atuais caminhos da arte.

Justino Marinho é desenhista e pintor. Foi curador dos Salões Regionais de 1992 a 2002, colunista de arte do Jornal da Bahia de 1976 a 1978 e do Correio da Bahia de 1979 a 2008, além de realizar dezenas de exposições no Brasil e no exterior.

### MARK DAYYES

Logo após a premiação do Salão em Alagoinhas, tive a satisfação de presenciar uma situação que é quase uma história, mas é verdade. Diante de uma das obras premiadas, uma senhora sinceramente interessada, perguntou a um entendido:

-Ah... Agora a arte é assim?

-Não minha senhora, é assim já tem um tempo!...

Mark Dayyes é bacharel pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, integrante do GIA, que desenvolve, desde 2002, ações e projetos de arte pública.

### IEDA OLIVEIRA

Os Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia são de extrema importância para a divulgação e incentivo das artes visuais. Esses salões evidenciam a grande qualidade das artes produzidas em âmbito regional, dando oportunidade de novos artistas mostrarem sua produção. Nas últimas edições, a FUNCEB proporcionou a presença dos artistas nas aberturas dos salões. Isso foi interessante porque possibilitou encontros entre artistas de várias cidades da Bahia e também de artistas com a comunidade local.

Ieda Oliveira é artista visual e mestrandia em Artes Visuais pela UFBA. Natural de Santo Antônio de Jesus. Vive e trabalha em Salvador.

## VITÓRIA DA CONQUISTA

### ALEJANDRA MUÑOZ

O Salão Regional de Artes Visuais de Vitória da Conquista apresentou um rico repertório de propostas artísticas, que discutem valores locais e regionais, seja pelo diálogo, assimilação, sintonia ou até ruptura com valores contemporâneos de circulação mais ampla. O conjunto de linguagens, técnicas, temas e questões de reflexão que esse Salão revelou, evidencia a complexidade de relações em que está inscrita a produção cultural baiana.

Alejandra Hernández Muñoz, uruguaia, residente em Salvador desde 1992. É arquiteta, mestre em Desenho Urbano e doutoranda em Urbanismo pelo PPGAU/UFBA.

### MARISTELA RIBEIRO

Os Salões Regionais, aglutinando, promovendo ou difundindo um repertório cultural de grande relevância que é produzido em um contexto fora do circuito da capital, contribuíram para o desenvolvimento de um diagnóstico e mapeamento das Artes Visuais no Estado, detectando suas principais direções. Nesta edição de Vitória da Conquista, como membro da comissão de premiação do Salão, pude observar a repercussão deste promissor movimento que, no processo de execução, conseguiu, mais uma vez, revelar novos e antigos valores, contribuindo para a solidificação do patrimônio artístico-histórico e social de todo o Estado da Bahia.

Maristela Ribeiro é artista visual e mestra em Poéticas Visuais pela UFBA. Atualmente desenvolve ações como artista-pesquisadora e coordenadora das Oficinas de Artes Plásticas do Centro Universitário de Cultura e Arte da UEFS.

### BETH SOUSA

O Salão de Vitória da Conquista teve o mérito de confrontar experiências, se constituindo em um importante veículo de aproximação de artistas, os quais tiveram a oportunidade de intercambiar experiências, ideias e informações. Abriu portas para o surgimento de novos talentos que, por certo, sentir-se-ão mais seguros e confiantes para ousarem voos mais altos rumo aos salões nacionais.

Beth Sousa é artista plástica soteropolitana, integrou a equipe de professores das oficinas do MAM e atualmente é professora substituta na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

## ITABUNA

### PEACE

Eu ganhei a oportunidade de participar pela primeira vez de um Salão Regional de Artes Plásticas na cidade de Itabuna. Um Salão de bastante destaque para trabalhos de diversos artistas locais, sendo muito importante para o cenário artístico cultural e social da região. O salão é um instrumento de um edital de arte que proporciona aos artistas pensar, pesquisar e desenvolver um trabalho com qualidade. O salão também proporcionou um encontro dos artistas para troca de ideias e reflexões.

Peace (Rodrigo Lisboa Souza) é artista urbano, atuante há 17 anos. Atualmente, pesquisa e realiza trabalhos com outros materiais, tendo como referência o graffiti.

### MAXIM MALHADO

1995, 1997, 2000, 2005 e 2008 foram as edições dos Salões Regionais de Artes Plásticas da FUNCEB que tive a oportunidade de participar. Os dois primeiros, como artista visual e os demais, como incentivador para outros amigos, também artistas. Nas últimas edições, (profundamente agradecido) estive como convidado para fazer parte da comissão julgadora. Então, venho acompanhando, de certa forma, o bom trabalho desenvolvido durante esses anos, no que diz respeito à cultura, principalmente à cultura regional.

Maxim Malhado nasceu em Ibicaraí, sul da Bahia. Estudou Educação Física, desenho e pintura, e atua como artista visual.

### VIGAGORDILHO

Foi uma grande satisfação para mim poder atuar como membro do Júri do Salão Regional de Artes Visuais na cidade de Itabuna. Inicialmente, pelo primeiro impacto de observar a identidade visual do referido Salão, reportando-se a uma imagem de Karla Brunet, que havia integrado o Salão de 2007, em Feira de Santana. Esta é uma ação de continuidade muito significativa. Em seguida, deparar-me com o Centro de Cultura Adonias Filho recuperado e com uma montagem cuidadosa e uma iluminação pontual, que valorizava as obras expostas, constatando a diversidade de linguagens que dialogavam nos espaços expositivos e a presença dos artistas da terra integrados com artistas de outras cidades.

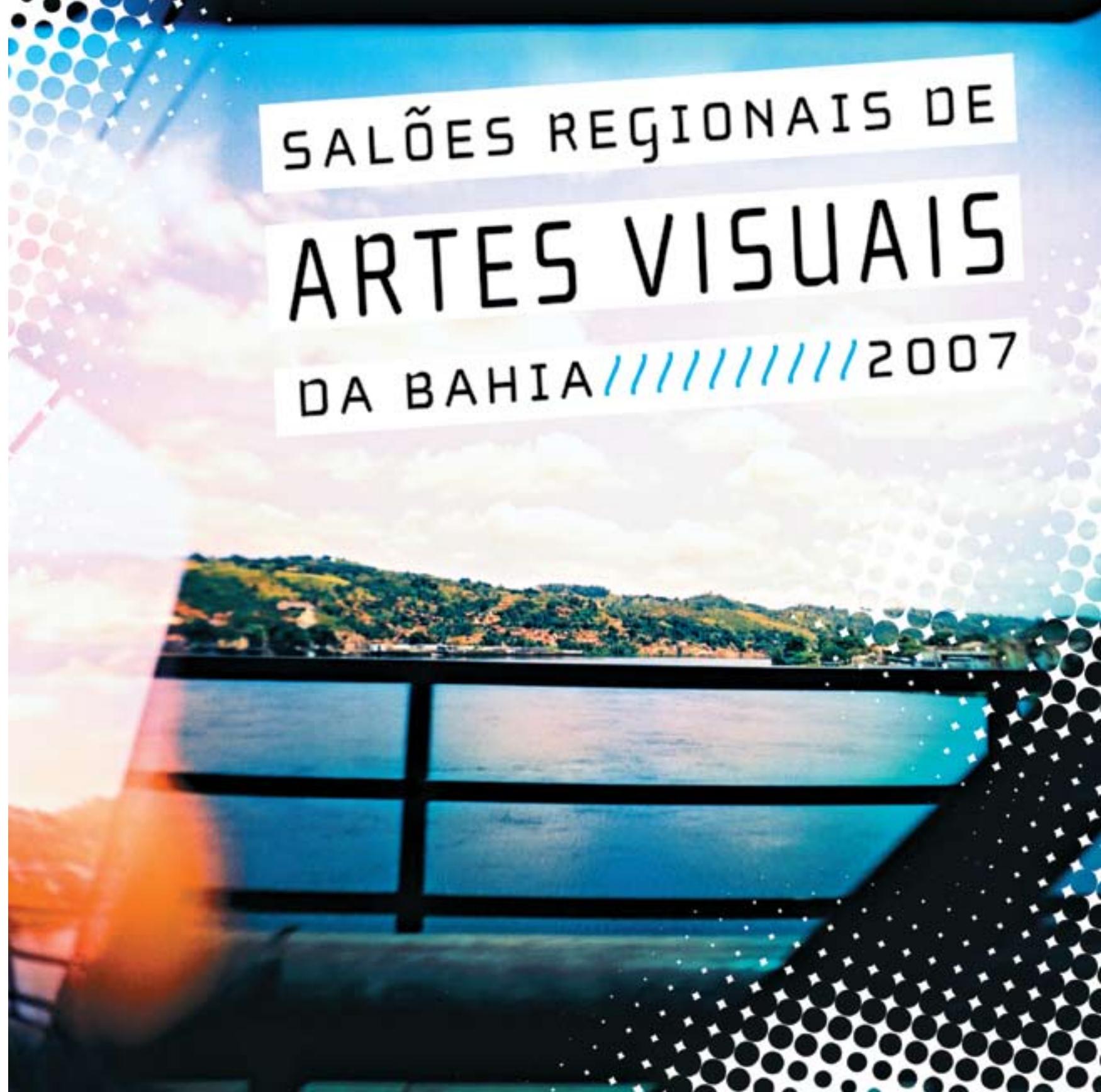
Viga Gordilho é artista visual, professora do Departamento de História da Arte e Pintura e do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Escola de Belas Artes da UFBA.



SALÕES REGIONAIS DE

ARTES VISUAIS

DA BAHIA // // // // // // // // // // 2007



# Adilson Borges

Artista visual e músico  
d.a.violenciaejazz@hotmail.com

O pixel é o menor elemento da composição cromática e formal da tela de televisão. A somatória das cores emitidas por estes pixels (vermelho, verde e azul), com diferentes variações de intensidade de luz, irá compor o traço, o tom e a dinâmica transitória das imagens. Esse momento de luz, expresso em cada imagem, é capturado por Adilson Borges (Amargosa/BA, 1972) através de ferramentas e acessórios montados empiricamente, a partir de objetos tubulares e lentes variadas. Munido destas sondas, o artista pode observar sistemática e profundamente o objeto, numa relação epidérmica com a tela.

Na obra *Pixelgrafia II*, mescla-se essas habilidades e mostra-se como a precariedade tecnológica possibilita uma ação orgânica, que se dá com o processamento e captura de imagem e som simultaneamente. O improviso também é parte do processo, pois as imagens brutas a serem processadas sucedem-se de forma aleatória na televisão, enquanto o áudio é resultado do som original, proveniente da TV. Somam-se a isso *loops*, criados por discos de vinil modificados artesanalmente.

Assim, o corpo, o espaço, o som, a luz, o tempo, a imagem e os equipamentos se articulam numa relação simbiótica, necessária para uma ação de interferência e transformação, que irá re-significar o conteúdo e os aspectos estéticos apresentados em registros digitais, sem alterações posteriores.

Formado em instrumentação industrial e autodidata em artes visuais desde os 19 anos, Adilson Borges trabalha com fotografia, vídeo, desenho, pintura, cerâmica e metalurgia, além de atuar como músico e sonoplasta. Sua trajetória artística começa no Movimento Alerta Arte Expressa, em Salvador, no período de 1992 a 1996, e a carreira profissional com a participação em uma exposição, resultante de cursos e oficinas realizados no Museu de Arte Moderna da Bahia, em 2004. No ano seguinte, é selecionado no Salão Regional, em Feira de Santana, e integra uma coletiva na EBEC.

Voltando-se com maior frequência para a fotografia e videoarte, participou das três edições dos Salões Regionais de Artes Visuais 2007 e, no mesmo ano, foi selecionado para o Festival Dispositivo (SP) e para o Salão de Design (BA), este último organizado pela Fundação Cultural do Estado da Bahia. Em 2008, teve um vídeo selecionado na Bienal do Recôncavo (BA).

Considero os Salões Regionais um grande laboratório, que serve de alicerce para fazer emergir talentos de diversos segmentos das artes visuais, além de incentivar a produção e a qualidade artística. Por isso, foi importante ter participado das edições de 2007 e contribuir com minha pesquisa neste cenário de arte contemporânea da Bahia, diversificado em linguagens e beleza plástica.

>>> Adilson Borges



## Pixelgrafia II

Prêmio Especial, Salão Regional de Feira de Santana  
Vídeo, 198' (3h e 18 min)



## Pixelgrafia

Menção Honrosa, Salão Regional de Juazeiro  
Fotografia, 40 x 30 cm

# Álvaro de Mello Veiga

Professor de Língua Portuguesa, escritor e artista plástico. alvaromello@terra.com.br

Formado em Magistério, apaixonado pelo Idioma Nacional, há 50 anos investe grande parte de seu tempo nos estudos filológicos. Na pedagogia, desenvolveu o método indutivo-vernacular – que torna a aprendizagem da língua portuguesa prazerosa e rápida – aplicado há vários anos em sua Escola.

Além de poeta e escritor, Álvaro Veiga (Jaguaquara/BA, 1944) leciona português, redação e literatura ao longo de 43 anos no Instituto de Ensino Álvaro Veiga. Foi professor do Instituto de Educação Régis Pacheco, da Escola de Jornalismo Antônio Amaral e do Centro Educacional Ministro Spinola, em Jequié/BA.

É membro da Academia de Letras de Jequié; da Academia Brasileira de Estudos e Pesquisas Literárias, Brasília/DF; da Academia de Cultura da Bahia, Salvador/BA. Desta última, a titulação ocorreu por iniciativa da Federação das Academias de Letras e Artes da Bahia (FALA), da Faculdade Hélio Rocha (FHR) e do Instituto Genealógico da Bahia, “pelos serviços prestados à educação e cultura na Bahia e no Brasil, por seu empenho solidário à elevação do ser humano”.

Depois de longa ausência, em 2003, voltou a dedicar-se às artes plásticas. Produziu quadros de tendência impressionista, expressionista e abstrata, realizando exposições em espaços como: Restaurante Sabores da Terra, Banco do Brasil, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães. Participou do

Salão Regional de Jequié na Sala Especial, que reuniu artistas da região de Rio de Contas, sendo premiado com o quadro *Sapiência*, óleo sobre tela, de influência expressionista.

## **Sapiência**

Prêmio Prefeitura Municipal de Jequié - Sala Especial, Salão Regional de Jequié  
Pintura , 70 x 90 cm



# Antonio Amaral

Escultor

O escultor Antonio Amaral vem há anos fazendo peças criativas na região do Médio Rio de Contas. Na infância, já talhava em pequenas peças de madeira figuras características da região, como cavalos, vacas, casas, entre outros. Mais tarde, na adolescência, fazia peças com detalhes que chamavam a atenção de todos pela sua perfeição e traços próprios. Não demorou muito para conquistar o gosto do público, iniciando a venda de objetos para amigos e admiradores da arte na região.

Autodidata, mas com conhecimento acumulado em anos de carreira, passou a expor suas obras na capital e outros municípios baianos, a exemplo do Salão Regional de Artes Visuais da Bahia, no centro de cultura de Jequié. Na ocasião, foi premiado por quatro de suas esculturas: *Madona*, *Tribo*, *O Mundo da Bola*, e *Correntes*. Em 2008, realizou exposição no Museu Eugênio Teixeira Leal, no Centro Antigo de Salvador.

Antonio Amaral possui peças na França, África do Sul, Espanha e outros lugares do mundo. É reconhecido também pela preocupação com o meio ambiente, usando no seu trabalho apenas madeira morta ou de reflorestamento.

Atualmente, mora no paradisíaco município de Rio das Pedras, na Bahia, onde continua a fazer suas obras inspirado pela natureza que o cerca.



O ano de 2007 foi muito importante para a minha carreira. Através da exposição no Salão Regional, no Centro de Cultura ACM, em Jequié, novos objetivos foram alcançados, tendo em vista a importância e a credibilidade que um evento desses tem na vida de um artista. Para nós, a maior recompensa é fomentar a cultura da nossa região e proporcionar ao público uma reflexão através da arte.

>>> Antonio Amaral



**Correntes; Madona; Tribo; O Mundo da Bola**

Prêmio Prefeitura Municipal de Jequié, Sala Especial Território de Identidade da Cidade de Jequié Escultura, tamanhos variados.

# Augus

Artista plástico  
multiarte9091@hotmail.com

José Augusto Almeida Barreto (Jequié/BA) foi um dos premiados da Sala Especial, que reuniu artistas da região do Rio de Contas. Ele intitulava a produção em fotografia exibida neste espaço de “Arte-Ótica”.

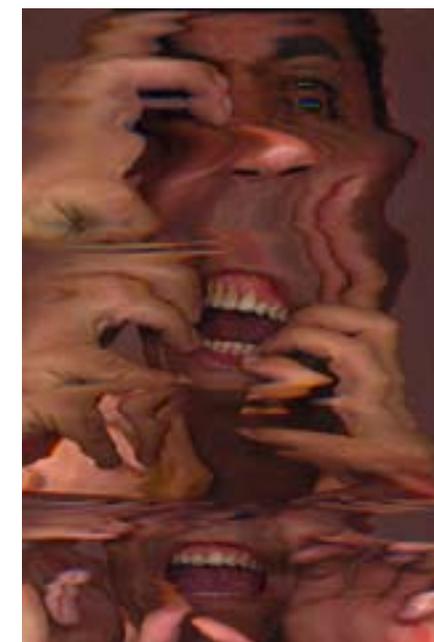
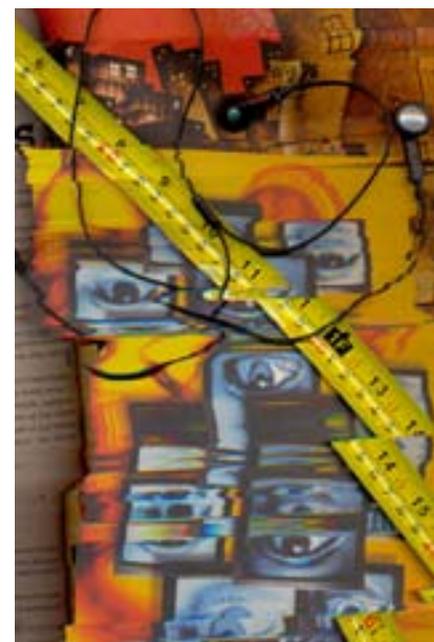
Na série premiada - *Asas Cortadas, Chave Perdida, Curva, Rugas* - Augus utiliza o scanner como plataforma para a realização das imagens, que podem ser impressas ou reveladas, como uma fotografia tradicional. O scanner captura a imagem rastreando-a, e é neste momento que o artista faz sua interferência, criando uma imagem única e praticamente impossível de ser repetida. Além dessa vertente, Augus desenvolve trabalhos em pintura a óleo sobre tela e esculturas em pedra, madeira e metal. Estuda, também, a produção de videoarte e arte digital.

Refletindo sobre os impactos das mudanças tecnológicas na produção artística, Augus afirma que: “Estamos num caminho sem volta, onde as artes tradicionais perdem de maneira acelerada seu espaço. Os pincéis e as tintas estão sendo substituídos pelos *softwares* e engenhocas eletrônicas”. Por outro lado, reconhece que o fazer artístico popularizou-se: “hoje o que vale é o fato de estarmos estimulando novas sensações, novas performances, novos conceitos, é a arte conceitual que tira a arte do poder dos artistas talentosos e torna cada um de nós artistas”. Embora reconheça a distância entre o fazer e o apreciar a arte, preocupa-se em torná-la mais acessível e inclusiva.

Formado em Eletrotécnica pelo Colégio CEMS de Jequié, graduou-se em Gestão de Marketing pela UNOPAR. Já participou de várias coletivas e mostras individuais na sua cidade. Em Jaguaquara (BA), realizou o Projeto Nossa Arte com uma exposição e curso de arte abstrata, tendo como principal público os artistas locais.

Foi muito importante para a minha carreira como artista plástico ter participado da Sala Rio de Contas e ter sido um dos três premiados. Prêmio este de grande importância que elevou minha consciência como artista. Os Salões Regionais são um passo importante e imprescindível para o crescimento da arte em nosso Estado, mas é apenas o primeiro passo. De nada adianta os Salões, se não há público e principalmente se esse público não sabe apreciar a arte contemporânea. É hora de formarmos um público que saiba ler e interpretar uma obra de arte, aí sim a arte vai ser valorizada e será mais um canal de comunicação com o povo.

>>> Augus



**Asas Cortadas; Chave Perdida;  
Curvas; Rugas**  
Prêmio Prefeitura Municipal de  
Jequié, Sala Especial no Salão  
Regional de Jequié  
Fotografia

# Canarana

Escultor e músico  
cleonilia@hotmail.com

Seu nome artístico, assim como o ofício de construir peças de madeira, nasceu naturalmente e em contato com as pessoas de Morro do Chapéu, cidade que acolheu Armando José da Silva há muitos anos. Canarana (Ibititá/BA) começou suas invenções aos seis anos, quando montou um violão com madeira e pelos de calda de cavalo. Para sua mãe, seria um violeiro, mas tornou-se escultor. Há 30 anos, vive da produção artística, criando peças de umburana, madeira encontrada com facilidade na região. Carrancas, animais, personagens da cultura popular, como a família retirante, são vendidas e expostas no seu atelier, no Mercado Cultural da cidade, na Casa da Arte e feiras de artesanato.

*Bonecos de Madeira que Dançam* foi criada há 14 anos e, desde então, vem sendo aprimorada pelo artista, que não esconde sua predileção pela obra. Formada pelo casal de dançarinos Jurema e Giló e pelos músicos Mulato (sanfona), Mulatinho (guitarra) e Militão (bateria), *Bonecos* ganha vida com movimentos e músicas compostas e gravadas pelo artista no estilo caipira. O funcionamento das peças pode ser mecânico, através de uma manivela, ou elétrico, e as músicas, cerca de 30 canções, são gravadas em CD e reproduzidas durante a exposição da obra.

Além de receber o Prêmio TV São Francisco, o artista recebeu um troféu em Morro do Chapéu. Canarana também possui peças no acervo do Mercado Cultural, hotéis da região e coleções pessoais.

Participar do Salão Regional de Juazeiro foi um espetáculo! Tenho histórias pra contar até hoje nas rádios e cidades que visito. Já realizei exposições individuais e coletivas, em Salvador, Irecê, Vitória da Conquista, Barreiras..., mas não deste gabarito. Além disso, não esperava ganhar o prêmio, que repercutiu muito nas cidades vizinhas, um reconhecimento do meu trabalho. Por isso sempre digo, dinheiro nenhum compra os meus Bonecos de Madeira. Eu penso em deixá-los num museu.

>>> Canarana



**Bonecos de Madeira que Dançam**  
Prêmio TV São Francisco - Rede Bahia, Salão Regional de Juazeiro  
Instalação, 130 x 90 x 150 cm



# Danilo de Idéia

Artista visual  
didanilodideia@hotmail.com  
www.danilodeideia.com.br

A instalação *Sem Título* mostra a inquietude com que as pessoas observam a cena: o subir e descer de fotografia de olhos, que estão dentro de tubos de ensaio, submersas em água e penduradas por uma linha quase invisível, que dá o movimento.

A arte de Danilo de Idéia (Feira de Santana/BA) fala do nosso tempo, de um tempo em que as pessoas buscam se encontrar e encontrar razões para viver uma vida singular. É uma arte que aborda o ser humano atual, em conflito, vivendo um emaranhado de teias dentro da malha social. Uma vida que se sustenta em fios enrolados pelo chão e olhos em vidros, em tubos de ensaios.

Explora o que há de belo e diferente em cada material que encontra - metal, acrílico, madeira, mármore, cipó, tinta, entre outros, e constrói, assim, objetos de formas, tamanhos e finalidades variadas. Telas, objetos decorativos, esculturas e instalações são parte do seu acervo.

Como um cientista, o artista também vive num laboratório de fazer arte, criar ideias, com ferramentas espalhadas por todos os cantos da casa. Para ele, tudo é novo, experimental.

Os Salões Regionais são um importante ícone cultural, cuja maior relação é evidenciar e trazer novas oportunidades para artistas remanescentes. Fiquei muito grato e sei da importância de ter participado e ter sido premiado. Os artistas participantes foram julgados por uma comissão muito competente, que só vem engrandecer e mostrar a importância do Salão para o cenário cultural da Bahia. Agradecemos à Fundação Cultural do Estado da Bahia, ao Governador da Bahia e à Prefeitura Municipal de Feira de Santana.

>>> Danilo de Idéia



**Sem Título**  
Prêmio Prefeitura Municipal de  
Feira de Santana, Salão Regional  
de Feira de Santana  
Instalação, 300 x 150 cm

# Edinísio Ribeiro

Artista visual que integrou o Movimento Tropicalista

O Salão Regional de Jequié prestou uma homenagem póstuma a um dos filhos ilustres da cidade, Edinísio Ribeiro. Nascido em Ibirataia/BA, em 1947, mudou-se com a família para Jequié aos dez anos. Nessa época, já impressionava com seu talento artístico, período que classificava de “primitivismo autodidata”. Muitas mudanças aconteceram daí em diante, primeiro pela morte do pai, em 1958, quando passou a morar no centro da cidade, ao lado do Cine Auditorium e ampliar sua referência de mundo. Nessa época, final da década de 1960, Edinísio produzia pinturas e esculturas, ao lado da criação de cenários e objetos para teatro, com destaque para a montagem da peça Pluft, o Fantasminha, de Maria Clara Machado, assinando a cenografia.

Em 1965, o artista muda-se para São Paulo, palco de um dos momentos de maior efervescência política e cultural da história brasileira. Dotado de uma mente fértil e criativa, aproxima-se de críticos e incentivadores, como Mário Schemberg – que facilita seu ingresso na prestigiada Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP), além de Pietro e Lina Bo Bardi, que reconhecendo seu valor oferecem apoio e ampliam os contatos na área das artes plásticas. A bolsa de um ano na FAAP amplia-se para três, devido aos prêmios que ganhou na escola.

Tempos depois, ingressa no serviço público como funcionário do Museu de Arte Brasileira, e monta um ateliê nas imediações da Av. da Consolação, onde de-

envolve atividades como design de roupas, sacolas e cartazes. Caetano Veloso, Gal Costa, Waly Salomão, entre outros baianos, passaram a frequentar o ateliê, onde se conversava sobre música, cinema, arte, política. A ditadura militar instalava-se no país, à revelia dos movimentos estudantis e artísticos que pregavam a liberdade de expressão e pensamento. Nessa época, Edinísio foi preso várias vezes.

A aproximação com Caetano e Gal, levou-o a manter íntimo relacionamento com os criadores dos grupos Os Mutantes (Rita Lee), Secos e Molhados (Ney Matogrosso), e Novos Baianos, para os quais produzia cenários e coreografias. Durante esse período, participou de exposições coletivas. Em 1971, realizou sua primeira exposição individual no Museu de Arte Brasileira, em São Paulo e, um ano depois, produziu a capa do LP Expresso 2222, de Gilberto Gil. Já no teatro, participava de espetáculos de vanguarda, em especial no Teatro Oficina, sob a direção de José Celso Martinez Corrêa. Edinísio Ribeiro morreu nas águas de Cabo Frio/RJ, em 1976, aos 29 anos.

Pior do que a mutilação dos pés e das mãos é a mutilação que se tem aí fora – a mutilação de ideias. Aqui se vê claramente que não existe mais arte de protesto. Hoje, as repressões são demonstradas e sentidas sobre o corpo. Quem livrou o corpo, está fora de tudo.

>>> Edinísio Ribeiro

## Pouso na Lua

Homenageado, Salão Regional de Jequié  
Pintura, 70 x 90cm



# Everton Santos

Artista visual, designer gráfico e pandeirista  
evertonmarco@gmail.com  
www.giabahia.blogspot.com

“É o mar que vemos neste vídeo passando de forma comprimida por entre brechas concretas de um gigantesco cenário urbano”, sintetiza poeticamente o artista.

*Quebra-mar* é uma obra de videoarte que trata da percepção da Baía de Todos os Santos, em Salvador, diante dos elementos urbanos, como prédios, encostas de concreto e casas, que interferem ou “quebram” a harmonia da paisagem natural.

O vídeo explora o corte vertical das construções que marcam profundamente a paisagem natural. Para Everton, os arranha-céus se impõem de forma marcante no nosso dia a dia, interferindo no nosso percurso, no nosso caminhar, no nosso modo de agir e de pensar.

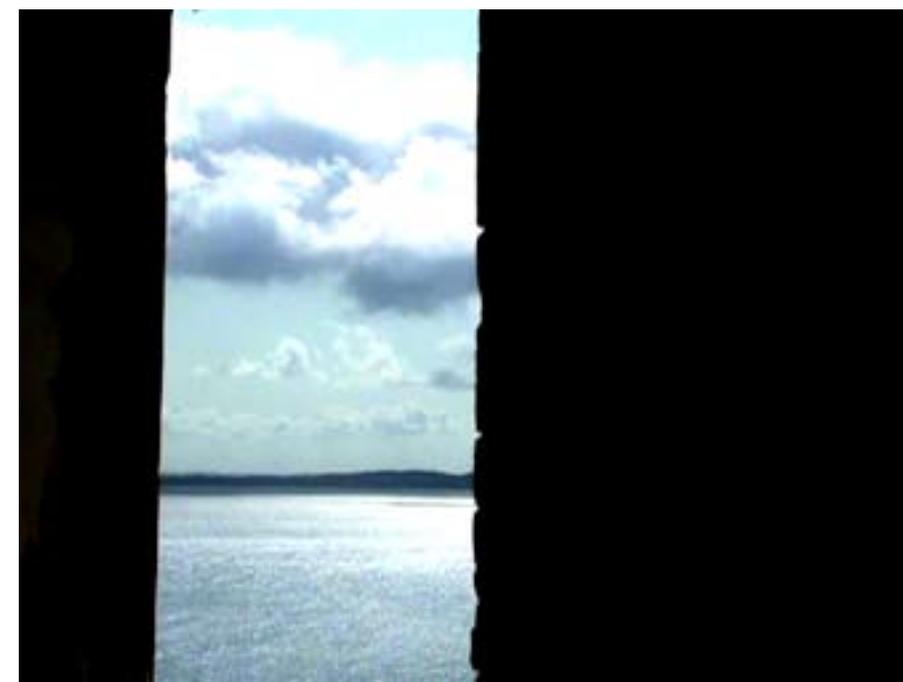
Everton Marco Santos é artista visual, designer gráfico pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia e pandeirista. Integrante do GIA – Grupo de Interferência Ambiental desde a sua formação em 2000. Especializou-se em registros fotográficos e em vídeos, videoarte, além de participar de eventos e oficinas que pensam a cidade como suporte para provocações e jogos perceptivos, popularmente conhecidos como Interferência Urbana ou Ambiental.

Desde 2004, integra também o estúdio de criação Zito, trabalhando com design gráfico e com a linguagem audiovisual. Atualmente trabalha na equipe do estúdio fotográfico Imagem 360, no processo de finalização de fotografias para passeios virtuais.



Muito bom participar de um evento que tem como intuito fomentar a cultura das artes visuais no interior da Bahia. Um Estado ainda carente nas trocas entre os municípios, principalmente no discurso das artes atuais, nos novos métodos de recombinação e fruição das artes visuais. Um estado atrofiado por uma má conduta de uma antiga e rançosa política cultural. Morei no interior, em Santo Antônio de Jesus e sei muito bem o que é viver numa “escassez cultural”. Urgia a criação de novos olhares para a cultura, que tenham como objetivo descentralizar, “tirar do eixo” estruturas quadradas e rígidas, tornar as diferenças mais visíveis e transformar visões através da troca, estimulando o pensar e a produção.

>>> **Everton Santos**



**Quebra-mar**  
Prêmio Justino Marinho, Salão  
Regional de Juazeiro  
Vídeo, 135´

# Gabriel Ferreira

Artista plástico, desenhista gráfico, músico e arte-educador. gabrielecon@yahoo.com.br  
www.sougabrielferreira.blogspot.com

*Cântico ao Amor de Valquíria*, obra de conotação erótica, conjuga desenho em betume derretido com trechos de *Coríntios 13*, do Novo Testamento Bíblico, e fragmentos do poema *O Amor é Fogo que Arde Sem se Ver*, de Pero Vaz de Camões. A instalação de Gabriel Ferreira (Tanquinho/BA, 1978) é composta por 11 tábuas de cozinha e expressa a sensualidade da mulher como algo inerente à sua vida doméstica.

Para o artista, esses aspectos são desconsiderados, quando a sociedade encara duas formas de “fêmea”: a dona de casa e mãe e aquela que satisfaz desejos sexuais fora dos enlaces matrimoniais.

Na obra, o amor como forma de realização sexual, mistura-se com a satisfação que é ofertada pelas prostitutas e o amor que se exige das mulheres ditas “direitas” ou vice-versa.

Gabriel Silva Ferreira, filho de pai marceneiro e mãe professora primária, grandes incentivadores do seu trabalho, desenha desde os três anos. Trabalha como artista gráfico, músico, técnico em Edificações e graduou-se em Ciências Econômicas, pela Universidade Estadual de Feira de Santana.

Tem na atividade artística, grande parte vinculada ao desenho, uma forma de expressar características que absorveu na sua cidade de origem, muito ligadas à valorização da cultura. Assim, compreende a arte como manifestação da atividade social, que envolve desenvolvimento sustentável, geração de renda e resgate de valores históricos.

Começou a expor no Tríduo Cultural de Tanquinho, em 1994, participando de todas as edições até 2006. Realiza mostras temáticas concomitantes a lançamentos de livros, participa de saraus como expositor, ilustra livros, jornais e revistas. Atualmente, também é educador voluntário no Instituto Maria Quitéria, em Feira de Santana, onde são articuladas atividades sócio-culturais desenvolvidas na região do sisal e localidades vizinhas. Na área da música, é “cajoneiro” e percussionista de grupos como Arranjos (Bossa Nova), Lírica (MPB) e Bando Farinha de Guerra (Regional).

Os Salões e os encontros foram minha abertura para novos ares. Sair da minha terra, do meu quintal e do meu invólucro artístico, partir para expor coletivamente, junto a grandes nomes é gratificante e muito estimulador, ainda mais quando se vive numa cidade em que recursos sócio-financeiros são destinados timidamente para o setor. Enxergar que o trabalho artístico, como um todo, tem mais valor e mais espaço, que outrora, e ainda ver que basta apenas uma intenção e uma “superfície” provocadora, motiva-me a reconhecer-me e afirmar-me quanto artista. Esses eventos alargam a importância de se descobrir e preservar a atividade na Bahia, pois, precisa-se falar de outros eixos e outras referências que não sejam apenas do sul do Brasil. Assumir os valores contidos aqui mesmo faz “nascer”, para o mundo, artistas como eu, cheio de outras ocupações, mas que resiste e batalha para que o pincel em punho jamais se encerre.

>>> Gabriel Ferreira



**Cântico ao Amor de Valquíria**  
Prêmio Juarez Paraíso, Salão de Feira de Santana  
Instalação, 253 x 30 cm

44

Numa abordagem temática, na qual o cotidiano urbano é o foco, Osmar Augusto Genê (Salvador/BA) desenvolve seu trabalho pictórico. A figura humana é sua fonte de expressão, assinalando emoções, sinalizando uma certa angústia e dramaticidade dos que povoam as cidades, dominadas pela força e pelo medo.

Em *Fragmentos do Cotidiano*, o pintor aborda a realidade numa proposta artística nos limites do expressionismo, usando o imaginário, com suas contradições, lembranças, dúvidas, encontros e desencontros, sensualidade, fantasias do dia-a-dia, numa investigação da realidade, sem imitá-la.

Para isso, Genê lança mão dos seus próprios meios, ou seja, a forma e a cor – aguadas e veladuras em acrílica sobre tela, captar suas emoções diárias. O branco, considerado principalmente pelos impressionistas como “não-cor”, é enfatizado no seu trabalho, sinalizando possibilidades vivas de nascimento, começo, pureza, limpeza, infinito e paz. Assim, o artista dá ênfase e destaque maior à pintura, deixando-a respirar livremente.

Formado em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia, Genê já realizou diversas exposições individuais e coletivas, sendo as mais recentes: o Salão Arte Cidade, na Escola de Belas Artes da UFBA, a coletiva do Grupo de Artes Visuais (GAV), no Museu Eugênio Teixeira Leal e o Salão Regional de Alagoinhas, todas em 2008. Dentre as suas pre-

Artista plástico formado pela Escola de Belas Artes da UFBA. gene.25@hotmail .com

miações, além das Menções Honrosas em Salões Regionais de 2006 e 2007, recebeu o 5º lugar no II Salão Bahia Marinhas. Algumas de suas obras estão no acervo de museus e galerias da capital baiana, como Espaço Calasans Neto, Casa de Angola da Bahia, Museu Eugênio Teixeira Leal e Museu da Cidade.

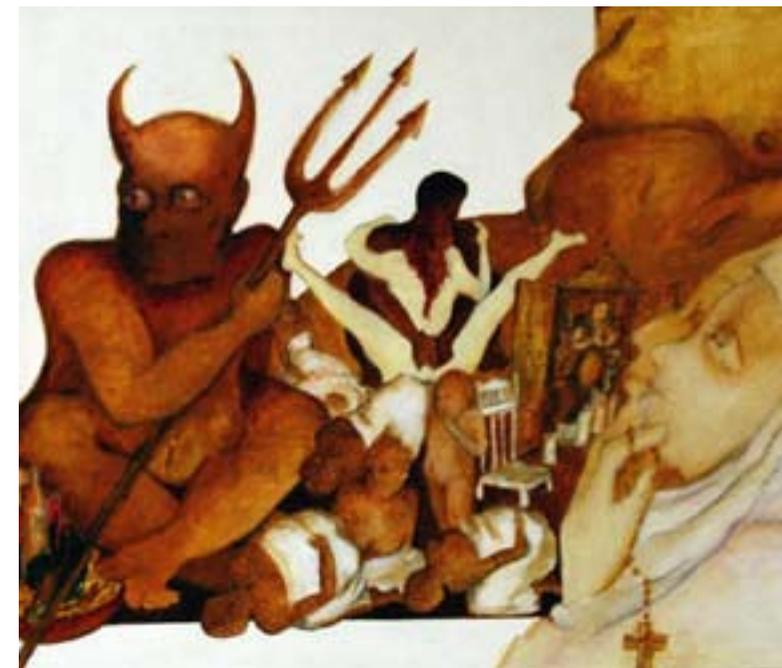
Mais uma vez, foi uma experiência ótima, especialmente por poder estar presente na abertura da mostra em 2008. Foi o terceiro ano consecutivo que participei dos Salões, pois acho muito importante para o artista usar esse espaço para divulgar seu trabalho, especialmente, no interior, onde é difícil chegar.

Não só participar, mas ser premiado ou receber menções honrosas é um reconhecimento. Destas últimas vezes, apresentei obras em pintura acrílica sobre tela, com temáticas diferentes: *Fragmentos do Cotidiano* (2007) e *Signos Urbanos* (2008). A iniciativa estimula e promove a produção, além de, provavelmente, contribuir para o intercâmbio, a troca de experiências, com a classe artística local.

>>> Genê



**Fragmentos do Cotidiano - Evas**  
Menção Honrosa, Salão Regional de Jequié  
Pintura, 100 x 120 cm



**Fragmentos do Cotidiano - Sa-grado**  
Menção Honrosa, Salão Regional de Feira de Santana  
Pintura, 100x120 cm

# Jovan Mattos

Artista plástico  
jovamattos@hotmail.com

*Boa Noite Carlos Gomes* nasceu de uma série de vivências cotidianas e atividades propostas por Jovan Mattos (Salvador/BA), no centro de Salvador, especificamente na Avenida Carlos Gomes. O artista propõe um trabalho com pedras portuguesas, que constituem a calçada tradicional do Centro Antigo de Salvador. O resultado dessa emersão estética é um deslocamento subjetivo do território urbano. A noite, evocada por Jovan, confunde-se com a calçada em sua constante fragmentação e construção, um movimento recorrente do corpo social e do indivíduo.

Os materiais usados, pedras portuguesas e papelão, são significantes, pretendem revelar, juntamente com o título da obra, o universo noturno desse território da cidade, onde mendigos, catadores, prostitutas e marginais sobrevivem. A localização espacial do trabalho – do teto à parede – também denota uma reflexão social, invertendo-se o olhar de cima para baixo, como geralmente essas pessoas são vistas.

A imaginação, o desenho e as esculturas nunca se separaram de Jovan, durante toda a sua infância e adolescência. A natureza e a televisão davam-lhe material para criar. Com a sua entrada na Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, em 2003, outras técnicas puderam ser praticadas. Dedicou-se à reflexão e ao projeto de obras contemporâneas e à convivência com coletivos, como o Grupo Meio-fio.

Nesse período, iniciou sua participação em eventos artísticos, integrando exposições coletivas, com-

petindo nos Salões Regionais de Artes Visuais 2006 e 2007, sendo reconhecido através de premiações com a instalação *Boa Noite Carlos Gomes* e a intervenção sobre objeto *Minérios*, respectivamente, no Salão Regional de Feira de Santana, em 2007, e na Bienal do Recôncavo, em 2008.

O início da minha atividade artística coincide com o forte contato com a expressão contemporânea via Salões Regionais. As exposições dos Salões Regionais funcionaram enquanto aglutinadoras de produções, além de promoverem um amadurecimento sobre a crítica, a curadoria e as produções artísticas. Lembro-me bem das vezes em que levávamos trabalhos para o interior, como também das aberturas em que nos conhecíamos melhor e discutíamos arte.

>>> Jovan Mattos



**Boa Noite Carlos Gomes**  
Prêmio Nilson Mendes,  
Salão Regional de Feira de  
Santana  
Instalação, 150 x 180 cm

# Nen

Artista plástico.  
nencardim@yahoo.com.br

A obra *Remos do São Francisco* retrata a cultura de Juazeiro, que no decorrer de décadas tinha as canoas como meio de transporte e pesca. Essa obra tem ligação direta com a cidade natal do artista, Valença. Os materiais utilizados na instalação são remos envelhecidos e estruturas que lembram cavernas de embarcações e, juntas, oferecem ao observador uma ideia de barcos à vela ou canoas.

Através de materiais diversos, como couro de peixes, madeira, vidro e metais, Florisvaldo Cardim do Nascimento Filho, conhecido como Nen (Valença/BA), cria peças que retratam o seu mundo, sem deixar de estabelecer uma ligação com a cultura universal.

Em 2009, Nen participou da Mostra Internacional de Artes Visuais, em Londres e, no ano anterior, de mais duas mostras em São Paulo e México. Integrou outras exposições coletivas em Salvador, São Félix, Valença, Alagoinhas, Itabuna, Juazeiro, Porto Seguro, Itaparica e Feira de Santana. Possui obras no acervo do Museu Afro Brasil (SP), Instituto Cultural Brasileiro na Alemanha, Centro Cultural Dannemann – Suíça e São Félix, Galeria da Aliança Francesa e Centro Cultural dos Correios, em Salvador, além de coleções particulares no Brasil e outros países.

Os Salões Regionais reúnem diferentes culturas e costumes de cada região da Bahia, sendo de grande importância para a nova geração de artistas, que não param de surgir de todos os cantos, devido à existência dos Salões. Eles foram e ainda são muito importantes para mim, porque se não tivesse participando, estaria certamente visitando as mostras, pois foi dessa maneira que aprendi a apreciar as artes e, através desta apreciação, pude criar trabalhos originais e desenvolver a minha carreira como artista plástico. Eu agradeço muito a Deus por ter feito parte da história dos Salões Regionais da Bahia. Com certeza, foi a minha porta de entrada para o mundo das artes. Agradeço, ainda, a todos os críticos e jurados de arte da Bahia, a Justino Marinho, Juarez Paraíso, Juraci Dórea, Edson Calmon, Chico Liberato e a grande crítica Matilde Matos. Essas pessoas fazem parte da minha história. Então, vida longa a essa iniciativa do Governo da Bahia.

>>> Nen

**Remos do São Francisco**  
Menção Honrosa, Salão Regional  
de Juazeiro  
Instalação, 170 x 300 x 35 cm



# Rener Rama

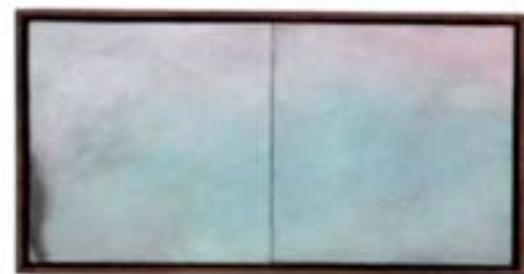
Mestre em Artes Visuais e artista plástico pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.  
renerrama@yahoo.com.br

Rener Rama (Serrinha/BA) dedica-se há mais de 18 anos à pintura. Trabalha também com vídeo, fotografia e escultura e nessas linguagens, assim como na pintura, dedica-se à instauração de uma circunstância visual que se prolongue no tempo, que esteja ligada a uma contemplação mais demorada por parte do olhar.

As obras premiadas no Salão Regional de Juazeiro seguem esses princípios. São três pinturas intituladas *Confins 1, 2 e 3*, que, embora em pequena escala (20 x 40 cm), enfatizam a expressão de um espaço extremamente amplo formando com as figuras uma espécie de totalidade visual, isto é, uma circunstância visual em que todos os eventos fazem parte de uma mesma extensão espacial.

O artista tem investigado e desenvolvido um tipo de imagem que, longe de se afirmar com decisão, constrói-se muito mais como um rumor do visível. Isso envolve uma série de expedientes pictóricos, tais como utilização de cores rebaixadas, fusão das figuras com a própria extensão do espaço e produção de uma fatura um tanto minimalista, obtida pela extrema amenização da pincelada.

Formado em Artes Plásticas e Mestre em Artes Visuais pela UFBA, possui uma trajetória rica em reflexões, exposições e trabalho contínuo no seu ateliê. Em 2008, realizou a exposição individual *Pessoas e Bolas*, na Galeria do Conselho, resultado do Edital de Apoio à Montagem Matilde Matos 2007, da Fundação



Cultural do Estado da Bahia, e foi premiado no 15º Salão da Bahia, no Museu de Arte Moderna (MAM/BA), dentre 40 artistas selecionados em todo Brasil. Rener Rama já realizou oito exposições individuais e mais de 40 coletivas, em 20 anos de carreira.

Participar de um momento tão importante de expansão das artes na Bahia é, para mim, muito gratificante. Gosto de pensar que minha obra faz parte disso. Os Salões Regionais têm uma importância efetiva para a Bahia no sentido de promover intercâmbios poéticos, contaminações, embates, diálogos visuais, enfim, trocas que são fundamentais para o enriquecimento da arte de qualquer lugar.

>>> Rener Rama



## Confins

Prêmio Rádio Tropical SAT, Salão Regional de Juazeiro  
Pintura, 20 x 40 cm (cada)

# Sarah Hallelujah

Artista visual especializada em arte-educação  
sarahallelujah@gmail.com

A obra *Liquefeitos* lembra organismos conservados em formol, que costumamos ver em laboratórios de ciências naturais. Sabendo que a cerâmica contém elementos presentes em todos os seres vivos, como o cálcio, potássio, sódio. Sarah Hallelujah (Salvador/BA) imagina a peça como representação de algum ser, colocado na água para se transformar, pois quando a peça de argila torna-se cerâmica, ela perde suas características orgânicas, vira pedra. Mas seu novo contato com a água é, quem sabe, uma tentativa de retorno.

Bacharel em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFBA, já participou de 28 exposições coletivas como o Salão Regional de Artes Visuais da Bahia (Vitória da Conquista 2006 e Juazeiro 2007); Exposição em Comemoração aos 130 anos da Escola de Belas Artes; mostra Memória da África (Galeria Solar Ferrão); e o I Salão do GIA (Grupo de Interferência Ambiental).

A artista expôs também no Salão Regional de Artes Visuais em Itabuna (2008) e em Feira de Santana (2007), nos quais ganhou, respectivamente, um prêmio e uma menção honrosa. Também expôs individualmente na Galeria Solar Ferrão, em 2008, com a mostra intitulada *Entre Pedras e Corpos*.

Em 2009, ingressou no mestrado da Escola de Belas Artes da UFBA, onde aprofundará sua pesquisa sobre transformações da matéria, o “aparecimento” da obra de arte e seus limites.



Minha primeira participação em um Salão Regional de Artes Plásticas (hoje Visuais) foi em 99, ano que ingressei como estudante na Escola de Belas Artes da UFBA. Acompanhava uma pessoa muito especial que receberia o prêmio principal, e festejávamos esse acontecimento.

Não sabia que estava participando do Salão. Quando entrei em uma sala, para minha surpresa, lá estava meu trabalho. Esse evento fez com que eu me sentisse muito satisfeita e isso estimulou minha recente produção.

Notavelmente, a partir daí, levava trabalhos para todos os Salões Regionais. Friso que os levava, porque à época a seleção era feita através das próprias obras e não por fotografias, como acontece hoje. Acredito que depois de dez anos participando dos Salões Regionais, esse prêmio veio na hora certa, primeiro a Menção Especial em Feira de Santana com o trabalho *Liquefeitos* e, posteriormente, o Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia, com a obra *Degelo*. Para mim, participar dos Salões Regionais, ao todo foram sete, foi fazer parte do gradativo amadurecimento das artes visuais no estado da Bahia.

>>> Sarah Hallelujah



## Liquefeitos

Menção Especial, Salão Regional  
de Feira de Santana  
Instalação, 20 x 200 x 30 cm

# Telma Lima

Artista plástica, videoartista e roteirista, pesquisadora da Eco Arte.  
telmaantonia@hotmail.com  
<http://telmantonia.blogspot.com>

Entusiasta da Eco Arte, brincando com o lixo caseiro, Telma Lima (Inhambupe/BA) constrói esculturas, instalações e objetos que remetem à cultura popular da Bahia. Na instalação *Pêji*, feita em papietagem e pintura acrílica sobre garrafas PET, a artista transforma *roll-on* de desodorante em cabeças, embalagens de shampoo, perfume e remédio, em gorros, copos de sorvete em palas. Os mais diferentes objetos, aparentemente sem utilidade, ganham as formas de orixás, ferramentas e utensílios usados nas cerimônias do candomblé.

Em outro trabalho, a instalação interativa *O Nó da Gravata*, utiliza a mesma técnica, experimentando materiais como: isopor, tinta acrílica, cola, fotografias de revista, entre outros. Desta vez, a artista enfatiza a gravata, um símbolo da vida contemporânea, urbana por excelência. Para Telma, ao mesmo tempo que simboliza elegância, a gravata é também um objeto cômico, divertindo-se com impressões da infância e estimulando os visitantes a interagirem com esse objeto, tentando fazer os nós com o auxílio de um manual de instruções.

Artista plástica, videoartista e roteirista, Telma herdou da família paterna a “veia artística” e o amor pelas artes. Jamais se imaginou trabalhando em outra área. Autodidata, por força das circunstâncias, sempre enfrentou as dificuldades de ser uma jovem artista no interior, numa época em que não havia facilidade de comunicação. Após longo tempo de

“solidão”, finalmente em 2002, visualiza uma possibilidade de difundir seu trabalho através dos Salões Regionais, porém só em 2005 consegue efetivamente participar do projeto, recebendo uma menção honrosa pela obra *Ícone I, II, III – Mãter Brasis*, na mostra de Porto Seguro. Em 2006, mais uma vez é destaque com *Altar*, no Salão Regional de Alagoínhas, tornando-se uma assídua participante.

Reconheço o quanto cresci depois de participar dos Salões Regionais, mas, a cada nova mostra que participo, percebo o quanto eles também vêm crescendo. Os Salões Regionais representam tudo de bom em minha trajetória. Sinto imensa gratidão pelos criadores desse precioso projeto, pelos que possibilitam sua continuidade e os que o fazem acontecer. Enquanto proposta de difusão e desenvolvimento das artes visuais na Bahia, certamente os Salões dão conta do recado. Classifico-o como excelente, necessário, indispensável e belo!

>>> Telma Lima

**Pêji**  
Menção Honrosa, Salão Regional de Feira de Santana  
Instalação, 80 x 100 x 60 cm



**O Nó da Gravata**  
Menção Honrosa, Salão Regional de Jequié  
Mista, 50 x 100 cm

# Viviane Viriato

Artista visual  
vivianeviriato@bol.com.br

A instalação *S/ Título*, que recebeu Menção Honrosa em Jequié, é voltada à criação de uma consciência crítica, estabelecendo uma comunicação direta com o espectador. Viviane Viriato (Vitória da Conquista/BA) utiliza-se do humor e da ironia para criar um paradoxo entre o espaço público e privado, originando tensões e deslocamentos.

A artista chama a atenção para um cotidiano permeado pelas imagens, mediado pelos meios de comunicação. Busca explorar as fronteiras entre o real e o simbólico, misturar o olhar sobre a vida ordinária e o fascínio com que ela produz estranheza e inquietude. Viviane trabalha a escrita e imagens sensíveis, intercaladas a uma obra de busca contínua do significado e da possibilidade de identidade pessoal. Geralmente, não titula suas obras, dando margem a diversas interpretações. No entanto, a escrita surge com frequência, evocando a curiosidade e a atenção para o momento.

Apropriada artista afirma que vivemos na linguagem, criamos e julgamos com palavras, sons e signos. Para ela, é nossa maneira de existir neste mundo e assim funciona nossa mente; percebemos e refletimos o mundo exterior com os mecanismos que nos relacionam, somos som, eco, vibração e memória. Por isso, salienta, “a cada ano, novas obras e linguagens são incorporadas ao Salão, contribuindo para a criação de um conjunto múltiplo e variado”.

A artista já participou de diversas edições dos

Salões Regionais (1996, 1997, 2007 e 2008), além da Bienal do Recôncavo (1998, 2000, 2002 e 2004), Salão Nacional de Artes de Parati (2004), Salão de Artes do Exército da Bahia (2006), onde recebeu uma Menção Honrosa, entre outros.

Os Salões Regionais são de grande importância para nós artistas, um incentivo grandioso ao desenvolvimento das artes visuais. É também uma oportunidade para o estabelecimento de diálogos e contatos entre artistas, produtores e diretores de centros culturais. Um espaço aberto para o intercâmbio de conhecimento, informações e ideias, além de constituir um local ideal para valorização e distribuição de produtos e talentos culturais. Que o Salão Regional siga sua trajetória de sucesso, pondo-se sempre em questão e revendo seus caminhos.

>>> Viviane Viriato

**S/ Título**  
Menção Honrosa, Salão Regional de Jequié  
Instalação, 270 x 300 cm



# Vladimir Oliveira

Artista visual e arte-educador, mestrando em Artes Visuais na Universidade Federal da Bahia.  
www.vladimir-santos-oliveira.blogspot.com  
vladimir.santos.oliveira@gmail.com

*Vistos de Corpo* é uma série em processo que tem como enfoque a imagem do corpo e sua ambiguidade. Três obras desta série, *Ultrafinas*, *[Up]tite* e *Moças*, foram apresentadas nas edições dos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia 2007, sendo o terceiro trabalho premiado em Jequié. *Moças* traz a ideia de explorar suportes inusitados e pouco convencionais, nos quais Vladimir Santos Oliveira (Salvador/BA) imprime e trabalha imagens de corpos femininos reunidos através de pesquisa imagética. Neste caso, o artista usou o rótulo das caixas de fósforo Fiat Lux.

O curioso deste objeto, produto utilizado pelas “donas de casa”, é o título *Moça*, que, para Vladimir, sugere um perfil de mulher aceito pela beleza e disciplina, características da personagem “bailarina”. Por outro lado, a expressão “moça”, no imaginário popular, carrega um duplo-sentido: o fato da mulher ainda ser/estar virgem ou momento em que ela começa a menstruar. A partir dessas referências culturais, o artista manipula as imagens, utilizando técnicas diversas como: transferência manual com extrato de banana, colagem, pintura, lápis de cor e fogo sobre papel. A proposta efetiva-se na escolha do suporte.

Vladimir Oliveira desenvolve trabalhos explorando linguagens visuais como o desenho, fotografia, intervenção urbana e performance, com enfoque temático nas relações entre corpo e espaço urbano. Integra o coletivo de artistas “Tríptico”, no qual desenvolve atividades de intervenção e performance

artística no espaço urbano de Salvador.

Mestrando em Artes Visuais, é pesquisador colaborador do grupo “Poéticas Visuais no Espaço Urbano” e graduado no curso de Licenciatura em Artes Visuais, todos pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia.

Os Salões Regionais representam uma abertura inicial para inserção no denominado “mercado de arte local”, viabilizando a novos artistas, como eu, levarem sua produção ao público de forma geral, que passa também pelo olhar do denominado grupo especializado. Foi através destes editais que consegui expor uma série de trabalhos e realizar minhas duas primeiras exposições individuais em equipamentos culturais da cidade - Galeria Pierre Verger e Galeria ICEIA. Editais com este perfil permitem que os artistas levem ao público da cidade e também do interior do Estado uma produção artística diversa e de qualidade, muitas vezes isolada e reservada, possibilitando também apontar e delinear um panorama da produção de cada cidade onde ocorre o evento. Com isso, artistas baianos têm conseguido fôlego e incentivo para participar dos editais de concorrência nacional, como é o caso recente do 15º Salão da Bahia-MAM, evento para o qual fui selecionado.

>>> **Vladimir Oliveira**



**Moças - Vistos de Corpo**  
Prêmio Wally Salomão, Salão Regional de Jequié  
Instalação, 20 x 250 cm



# William A.

Artista plástico, pesquisador de Gravura  
arteswa@hotmail.com

Para William A. (São Caetano do Sul/SP, 1977), a admiração pela gravura, técnica milenar, começou há nove anos. A pesquisa e inúmeras descobertas sobre a linguagem contou com a ajuda de grandes gravadores e mestres impressores, como Roberto Gyarfi e Renato Fonseca, mestres impressores de Litografia, Antonello L'abbate, na Gravura em Metal, Gabriela Cremonini e Marcia Abreu na Xilogravura, e Zeca Araujo na Serigrafia.

Atualmente, o artista participa do Grupo Gravura – GG, idealizado por Paula Almozara, doutora em Gravura. Seu gosto pessoal é pelas gravuras ditas “tradicionais”, que, segundo tratados internacionais, são: Xilogravura, Litografia, Gravura em Metal e Serigrafia. Atualmente, algumas técnicas que se enquadram na linguagem são questionadas pelo artista, tais como: Monotipia, Info Arte, Cologravura etc. Apesar das críticas, William A. também não se furta de experimentá-las.

Formas e ícones presentes no cotidiano estimulam sua produção, às vezes criando novos seres, outras, simplesmente, recortando imagens bombardeadas diariamente para atingir a população. Seus ídolos são Andy Warhol e Roy Lichtenstein, grandes ícones da cultura Pop, do rompimento da arte pela arte, direcionando para o marketing na arte. Na Bahia, ressalta o papel de Calasans Neto, cujo trabalho, cheio de signos e iconografias, retrata de forma contemporânea a simbologia baiana.

*Bonfim*, gravura premiada no Salão Regional de Jequié, integra uma série em homenagem ao Mestre Calá. A técnica escolhida é a Gravura em Metal, a que mais se aproxima dos traços e nuances executados por Calasans, acrescentando suas próprias interferências e sobreposições. O resultado é uma gravura feita a partir de três matrizes, duas em Metal e uma em Serigrafia.

William A. chegou à Bahia em 2000 e formou-se em Artes Plásticas pela Universidade Federal da Bahia. Frequentou as Oficinas de Arte em Série do Museu de Arte Moderna, período dedicado às técnicas tradicionais de gravura, principalmente a Litografia. Participou de diversas mostras, salões, bienais nacionais e internacionais.

Os Salões Regionais da Bahia significam o reconhecimento em seu local de desenvolvimento artístico. Como nós, artistas, lutamos contra todos: o sistema, a família, as oportunidades, somos prejudicados, discriminados. Então, o que falta é um reconhecimento para tirar a dúvida sobre nossa escolha. Ainda mais quando este reconhecimento vem do Estado, de um júri de reconhecida qualidade da arte baiana, em um local adequado para a apreciação da arte. Enfim, um Salão Regional que mexe com a população local e reconhece o trabalho duro de artistas da Bahia tem tudo para ser uma experiência gratificante e estimulante para se buscar novas conquistas.

>>> William A.



**Bonfim**  
Prêmio Edinízio Ribeiro, Salão  
Regional de Jequié  
Gravura, 50 x 70 cm (cada)

# Willyams Martins

Mestre em Artes Visuais, pesquisador e artista multilíngua. [willyamsmartins@gmail.com](mailto:willyamsmartins@gmail.com)  
[www.martins.art.br](http://www.martins.art.br)

*Peles Grafítadas* é o resultado de uma pesquisa artística e acadêmica que dialoga com conceitos desenvolvidos por Marcel Duchamp, como apropriação e deslocamento e o seu resultado artístico é constituído por camadas de diferentes autores.

Desta maneira, a obra constitui-se numa apropriação dos substratos autorais coletivos produzidos na cidade, revelando esse conflito como pós-obra, pressupondo o fim da autoria - da maneira como a conhecemos - para que possamos pensá-la, dissolvida no espaço urbano.

Transcendendo os conceitos de autoria e obra, indo na direção da trans-autoria, *Peles Grafítadas* é, na verdade, um recorte do tecido urbano, no qual, sistematicamente, são colhidas impressões tatuadas no corpo da cidade, produzindo deslocamento e pós-autoria.

Willyams Martins sempre trabalhou com as diversificadas linguagens das artes visuais, por intermédio das pinturas, instalações públicas ou performances, criando um ambiente que caracteriza invocações de crônicas diretas do cotidiano.

Sua principal tentativa é o desejo de transformação, através de uma prática multidisciplinar na qual inclui também obras em microfilmes, que exploram conteúdo e forma, expondo processos técnicos para revelar a cena ilusória, mas preservando a sua magia.

Combinando o papel de colecionador de arte, curador e artista, para criar seus trabalhos, geralmente

recorre às convenções dos arquivos históricos e da própria intuição no que diz respeito aos processos criativos. Além de artista visual, também é letrista e vocalista da banda Dever de Classe, uma das responsáveis pelo surgimento da cultura punk em Salvador, na década de 1980.

O Salão Regional fez-me compreender os lugares existentes no interior da Bahia, mas que nunca se projetaram no contexto artístico das artes visuais. Entendi, interativamente, que esses lugares estão fora do centro e que em seu entorno existem diversificados artistas que estão pensando, criando seus trabalhos no sentido contemporâneo. Portanto, o Salão Regional me permitiu refletir o lugar, espaço e tempo do local onde fora realizado. Vejo-o como pioneiro no Estado, no que diz respeito às políticas públicas e às ações de descentralização, valorizando a diversidade e a relação sujeito-sujeito, colocando os espaços eurocêntricos em questão. Além de garantir a requalificação física dos espaços culturais de exposição, o Salão Regional permite fortalecer, em certos aspectos, o cenário experimental das artes visuais, incentivando sua prática no interior do Estado, mostrando uma gama de fontes de pesquisas como forma colaborativa entre a sociedade e o artista.

>>> Willyams Martins



**Peles Grafítadas**  
Prêmio Presciliano Silva, Salão Regional de Juazeiro  
Instalação, 150x300 cm



# Zé de Rocha

Músico e artista visual.  
zederocha2@hotmail.com  
www.zederocha.blogspot.com

Artistas que pintam as mazelas de seu tempo são uma constante na história das artes. Sem fugir à regra, os trabalhos de Zé de Rocha (Cruz das Almas/BA, 1979) estão repletos de violência e crítica social. Sua obra busca causar choques visuais, através de imagens de violência que falam sobre a condição humana perante a iminência da morte.

*Bala Perdida*, série de gravuras em grandes dimensões, faz uma alusão à crescente violência urbana. As imagens passaram por diversos processos antes de serem impressas sobre o suporte final. Primeiro, a obtenção das imagens por meio de ensaios fotográficos; depois, sua manipulação digital e transferência para a tela serigráfica, para então serem impressas sobre lona plástica.

A série, depois de montada, forma uma sequência temporal, flertando com a linguagem das artes sequenciais, como as Histórias em Quadrinhos (HQs). São fragmentos de um fato, cada vez mais comum, em que alguém é atingido por uma “bala perdida” e morre em local público, atraindo a atenção dos passantes. Cada imagem é um pedaço dessa história, desde o momento em que a vítima recebe o tiro até o instante em que ela é cercada por pessoas curiosas ou escandalizadas com o acontecimento.

O traço expressivo de Zé de Rocha era notado desde cedo, mas começou a ser aprimorado nas aulas do artista cruzalmarense Nelson Magalhães Filho, que o apresentou ao expressionismo alemão e

inglês. Posteriormente, ingressou na Escola de Belas Artes da UFBA, graduando-se em Artes Plásticas. Foi premiado em diversos Salões Regionais - Itabuna e Feira de Santana 1997, Itaparica 1998, Juazeiro 2007 e Itabuna 2008. Recebeu menção especial na IV Bienal do Recôncavo em 1998 e ganhou o principal prêmio na IX Bienal do Recôncavo, em 2008, mesmo ano que foi selecionado para o 15º Salão da Bahia.

Sua obra hoje é caracterizada pela abordagem de questões sociais, transitando entre o desenho, a pintura e a gravura, mesclando técnicas. Quando está longe dos pincéis, trabalha como músico.

Participo dos Salões Regionais desde 1997, quando o formato e as características eram bem diferentes das mais recentes edições. Sem dúvida, foi participando dos Salões que consegui experiência profissional e um gradual amadurecimento de meu trabalho. De lá para cá, mudaram as pessoas, os questionamentos, os desejos e os Salões também amadureceram. Tornaram-se, antes de tudo, espaço de diálogo com a comunidade e visibilidade para a nova produção artística baiana. Fui um desses felizes contemplados com algumas premiações e que tiveram a oportunidade de lançar suas obras aos quatro cantos da Bahia. Tenho muito que agradecer.

>>> Zé de Rocha



**Bala Perdida**  
Menção Honrosa, Salão Regional  
de Juazeiro  
Serigrafia, 100x90 cm

Um dos vencedores na categoria de trabalhos teóricos, em 2007, o artigo *Arte e Espaço Público na Cidade*, apresentado da página 67 a 69, é parte de um estudo desenvolvido ao longo do curso de Mestrado em Artes Visuais. O texto é estruturado em torno do envolvimento estético de alguns artistas com o espaço público de uma metrópole contemporânea, suas experiências cotidianas, intensidades e afetos, levando-se em conta as movimentações da arte e suas relações com a cidade, em contraponto às intervenções bem comportadas e agenciadas pelo estado.

Tendo como base conceitos deleuzianos, o trabalho tenta trazer à tona uma abordagem estética efêmera e volátil, construída a partir das atividades artísticas que referenciam um espaço urbano conflituoso e instável.

Mestre em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia, Gaio Matos (Salvador/BA) realizou individuais em várias capitais brasileiras, como Rio de Janeiro, Porto Alegre, São Paulo, Recife e Salvador, além de coletivas e uma mostra na Gesto Cooperativa de Atividades Artísticas, em Porto, Portugal (2007).

Recebeu os prêmios Aquisição Temporada de Projetos, no Centro Cultural São Paulo (2008), Manuel Querino, no Salão Regional de Juazeiro/BA (2007), Projéteis de Artes Visuais, da Funarte (2006), Rumos Itaú Cultural São Paulo (2006), Braskem de Cultura e Arte (2004), XXVII Salão Regional de Artes Plásticas da Bahia, Juazeiro (1999).

Minha vida artística começou com os Salões Regionais. Ainda lembro, como se fosse hoje, quando viajava de ônibus carregado de trabalhos para onde quer que fosse o Salão. Era e é a porta de entrada para o artista iniciante, onde ele vê e pode ser visto, se misturar, conhecer o que os outros estão fazendo e se contaminar. Além do estímulo à produção, os Salões Regionais proporcionam o encontro, a troca e o diálogo entre os trabalhos e, sobretudo, entre os artistas.

>>> Gaio Matos

Dias atrás, li em um jornal<sup>1</sup> local uma matéria de capa. Embora localizado numa via urbana específica da cidade de Salvador, na Bahia, o evento tratado na matéria fazia parte, há algum tempo, de algo planetariamente maior. Como espaço público em qualquer tempo e lugar, a rua, historicamente, sempre ambientou o conflito e sempre apareceu, em dias mais urgentes, não tão somente como via de acesso físico ou mero suporte para o fluxo de gente e máquinas que transitam frenéticas e indiferentes. Em dias mais intensos, a rua deixa de lado seu funcionalismo aparente e torna-se palco principal dos agentes sociais que habitam e atuam na clandestinidade. Exatamente nestes dias em que a rua, céu público onde a tempestade social toma forma, nuvens de gente faminta de cidadania saem temporariamente de sua invisibilidade habitual para, em passeata de protesto, virar manchete de jornal. A manifestação fazia parte do Dia Nacional de Ocupação e seria realizada simultaneamente em várias capitais brasileiras onde o movimento dos sem-teto atua<sup>2</sup>.

Através da ação direta as pessoas fazem conexões, conversam e se comunicam entre si, quebram o isolamento e a fragmentação desta sociedade alienada. Essas conexões estão agora se espalhando em volta do globo na medida em que as pessoas percebem que suas lutas sociais são partes de um problema muito maior: a economia global.

Parece-me frágil e obsoleta a produção de arte pública atual que não leva em conta esta ambiência tempestuosa e imprevisível das ruas e apenas aterrissa petrificada pelas mãos do Estado numa encosta ou canteiro de grama verde criado institucionalmente pelo poder econômico. Nesta perspectiva, a compreensão do espaço público e seus eventos como fonte de referência na produção de arte atual ainda é tímida e nos remete, na maioria das vezes, à questão do pedestal onde o espaço comporta-se, sobretudo, como suporte para este ou aquele trabalho ou monumento. São raros os casos onde a produção pública é uma reação à própria cidade<sup>3</sup>, e mais raro ainda, uma reflexão sobre o espaço urbano onde ele próprio situa-se como obra de arte. Ademais, a obra de arte pública não deveria comportar-se somente como uma extensão da arquitetura, como próteses enraizadas em frente a bancos, instituições, praças e outros lugares estratégicos, com a função de amolecer e estetizar a máquina do poder e muito menos, como maquiagem para esconder a maneira social produzida por essa mesma máquina.

A história nos mostra o grau de comprometimento que a obra de arte pública tinha e tem com o poder. Herança autoritária e ideológica dos monumentos que, no passado e ainda no presente, personificam valores ligados à celebração do estado de poder e da violência<sup>4</sup>. Grande parte da produção pública atual utiliza-se da estética elitista e do status da arte como uma forma de tirania e de controle social. Cultivam assim, o con-

servacionismo e o decorativo como legitimadores de um progresso flácido e desigual. Na verdade, não há em grande parte da obra de arte pública institucional um só elemento que condicione a sua existência em local público, a não ser a sua relação com o corpo do poder econômico no papel do mecenas. Esse tipo de comprometimento produz uma arte pública de conotações puramente autoritárias e estilísticas, sem relação com os eventos urbanos e cujo “único resultado é a autorreferência”<sup>5</sup> e a falta de contato com a geografia sóciourbana. Tal julgamento, não representa aqui um pensamento contrário à produção de arte pública e muito menos a ideia de extinção deste tipo de empreendimento.

Mas como lidar com uma realidade turbulenta e decadente no espaço urbano das grandes metrópoles? Como situar um trabalho de arte num terreno público dominado pelas oscilações e instabilidades do complexo urbano? Como intervir no caos? Alguns artistas já vêm realizando um trabalho de arte pública voltado para essa situação de guerra provocada pelo colapso social das grandes cidades. Trabalhos de arte pública onde a configuração urbana contemporânea pede uma nova abordagem da metrópole pelos artistas que lidam com o universo público. Uma estratégia onde a reação à própria cidade prevaleça nas obras dos artistas e onde as táticas tomem lugar das bem planejadas ocupações públicas e monumentos de longo prazo.

Citando dois casos entre outros, obras como *O Veículo do Sem Teto*, criado pelo Polônês Wodiczko, rompem com a coerência urbana na medida em que dramatizam a mobilidade dos excluídos fraturando fronteiras numa cidade de espaços que os excluem. “Ele expressa e expõe as relações de poder e falta de poder que definem a situação dos sem-teto”<sup>6</sup>. Também

ambientados no espaço público, os trabalhos do americano Gordon Matta-Clark operam a partir do espaço e arquiteturas urbanas. Ao longo da sua produção, as incisões de Matta-Clark em casas e edifícios públicos evoluíram de pequenos retângulos para fatias maiores e mais complexas. Os cortes produziram frequentemente a preocupação que uma construção cairia completamente, onde a própria segurança era questionada.

São obras que se dispersam nos vãos mais obscuros e menos visíveis da cidade, nos abrigos de ônibus, nos cartazes de homens sanduíches, nas zonas de exclusão de carros e de pedestres ou no interior de veículos de transportes coletivos, ou nos cartazes ou luminosos de empresas falidas...<sup>7</sup>

Como vimos, não se trata apenas de qualidade estética nem de efeito emocional místico no campo da percepção visual. Nesta perspectiva, a produção de arte pública atual deve, sobretudo, referir-se à cidade muito mais como um padrão de eventos do que como uma composição de objetos. É a própria cidade, seus espaços e eventos quem deveria condicionar e mediar obra de arte pública. É a metrópole e seu laboratório urbano de tensões a quem a obra de arte deve referir-se e é com esse tipo de situação que o artista urbano deve conviver. O lugar da obra de arte pública é, sobretudo, um campo urbano de experiências sociais específicas. De outra forma, o espaço fechado das galerias e museus torna-se mais adequado.

## NOTAS

1. Jornal A Tarde.
2. Reportagem de capa publicada no Jornal A Tarde, no dia 18 de maio de 2004.
3. Mary Jane Jacob em entrevista ao Jornal Folha de São Paulo, em 19 de novembro de 1996.
4. MILES, Malcom. *The Monument / The Contradictions of Public Art*, in *Art, Space and the City, Public Art and Urban Futures*. London: Routledge, 1997. p. 61.
5. MONLEÓ, Mau. *Espacios Híbridos entre a Escultura e Fotografia*. *Escultura e Fotografia em lo Espacio Público de la Ciudad*. Cultura Visual n. 5, Salvador, 2 sem. 2003.
6. SMITH, Neil. *Contornos de uma Política Espacializada: Veículos do Sem Teto e Produção de Escala Geográfica*. In ARANTES, Antônio (org.). *O Espaço da Diferença*. Campinas: Papirus, 2000. p. 135.
7. SEVCENKO, Nicolau. *Entre o Paraíso e o Inferno*. Arte Pública. São Paulo: Sesc, 1998. p. 143.

## REFERÊNCIAS

- AMARAL, Aracy. *Arte para quê? A Preocupação Social na Arte Brasileira, 1930-1970*. São Paulo: Ed. Nobel, 1984.
- ARANTES, Antonio (org.). *O Espaço da Diferença*. São Paulo: Papirus, 2000.
- ARANTES, Otília. *A Ideologia do “Lugar Público”*. O Lugar da Arquitetura Depois dos Modernos. São Paulo: Edusp, 1995.
- BAY, H. *TAZ: Zona Autônoma Temporária*. São Paulo: Conrad, 2001.
- CAUQUELIN, Anne. *A Cidade e a Arte Contemporânea*. Arte & Ensaio, n. 3, Rio de Janeiro, 1996.
- CILDO MEIRELES GEOGRAFIA DO BRASIL. Intr. Paulo Herkenhoff. Rio de Janeiro: Artviva Produção Cultural, 2001.

DA MATA, Roberto. *A Casa e a Rua: Espaço, Cidadania, Mulher e Morte no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1985.

DEUSTCHE, Rosalyn. *Krzysztof Wodiczko’s Homeless Projection and the Site of Urban “Revitalization”*. *Evictions: Art and Spatial Politics*. Cambridge-Mass: MIT Press, 1998.

DEUSTCHE, Rosalyn. *Tilted Arc and The Uses of Democracy*. *Evictions: Art and Spatial Politics*. Cambridge: MIT Press, 1998.

DELEUSE, Giles; GUATARRI, Félix. *Mil Platôs: Capitalismo e Esquizofrenia*. Trad. Peter Pál Pelbart e Janice Caiafá. São Paulo: Ed 34, 1997. vol. 5.

JACQUES, Paola Berestein (org.). *Apologia da Deriva: Escritos Situacionistas sobre a Cidade*. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2003.

LEE, Pamela. *Object to Be Destroyed: The Work of Gordon Matta-Clark*. Cambridge: MIT Press, 2000.

LUDD, Ned (org.). *Urgência das Ruas: Black Block, Reclaim the Streets e os Dias de Ação Global*. São Paulo: Conrad, 2002.

MILES, Malcom. *The Monument / The Contradictions of Public Art*. *Art, Space and the City: Public Art and Urban Futures*. London: Routledge, 1997.

MONLEÓ, Mau. *Espacios Híbridos entre a Escultura e Fotografia*. *Escultura e Fotografia em lo Espacio Público de la Ciudad*. Cultura Visual, n. 5, Salvador, 2 sem. 2003.

PHILLIPS, Patricia. *Temporality and Public Art*. In SENIC, Harriet (ed). *Critical Issues in Public Art, Content, Context and Controversy*. New York: Happercollins, 1992.

SMITH, Neil. *Contornos de Uma Política Espacializada: Veículos do Sem Teto e Produção de Escala Geográfica*. In ARANTES, Antônio (org.). *O Espaço da Diferença*. Campinas: Papirus, 2000.

SEVCENKO, Nicolau. *Entre o Paraíso e o Inferno: Arte Pública*. São Paulo: Sesc, 1998.

ZALUAR, Alba. *A Máquina e a Revolta: As Organizações Populares e a Pobreza*. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1994.

# Priscila Lolata

Doutoranda da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo e Mestre em Artes Visuais pela UFBA  
priscila.lolata@gmail.com

O projeto de curadoria *Mostra Entre Linhas* teve como foco conceitual a linha que extrapola o desenho tradicional, a amplidão do mundo subjetivo apresentado de diversas formas através do traço, incoerente para o tradicional, instigante para o intuitivo. Um recorte que privilegiou a linha, explícita e subjetiva de uma proposta artística.

Constam do projeto quatro artistas baianos que possuem representatividade nacional: Almandrade, Ieda Oliveira, Maxim Malhado e Gaio Matos. O projeto de curadoria *Mostra Entre Linhas* almejava ser exibido no município de Cruz das Almas, no Recôncavo baiano, mas se circunscreveu apenas ao projeto, objeto do Prêmio de produção teórica do Salão Regional de Feira de Santana, 2007, e a mostra não chegou a ser montada.

Priscila Valente Lolata (Londrina/PR, 1974) é doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFBA, no qual desenvolve pesquisa sobre intervenção artística em espaço público, e é Mestre em Artes Visuais pela mesma Universidade, com pesquisa teórica sobre arte contemporânea no Nordeste. Faz curadorias e ministra cursos e oficinas sobre arte e assuntos relativos.

Foi assessora da Diretoria de Artes Visuais da Fundação Cultural do Estado da Bahia e professora dos cursos de pós-graduação em Artes Visuais: Cultura e Criação e em Gestão Cultural do SENAC. Além disso, participou da concepção e integra o Programa

de Interferência Ambiental – PIA, que faz parte do Instituto CUCA da UNE, o qual reúne artistas intervenidores de todo o país, desde 2001.

Concebeu e produziu diversos eventos do CUCA, como seminários, exposições e circuitos de intervenção, incluindo curadorias de exposições e debates. Também participou da concepção do CUCA e foi coordenadora nacional de 2001 a 2002.

Ter ganhado um prêmio de cunho teórico, no Salão Regional de Artes Visuais de Feira de Santana, foi um tanto quanto inusitado pra mim. Apesar de ter feito o projeto com dedicação e, claro, no intuito de ganhar, realmente, eu não esperava. A teoria e o conceito sempre me fascinaram no universo das artes visuais. A concepção do trabalho artístico e o resultado fazem parte de um processo de produção que me interessa e depois poder descobrir um elo com a produção de outros artistas e conceber uma exposição, para mim, é muito instigante. Um prêmio para um projeto de curadoria, além de ter sido novo, é mais um incentivo para toda a cadeia da produção de arte contemporânea da Bahia. O prêmio deu um impulso nas minhas vontades, em me aprofundar no estudo e atuação na área curatorial e, sendo o prêmio para um projeto de curadoria, fico duplamente gratificada.

>>> Priscila Lolata

# Mostra Entre Linhas

## Projeto de curadoria

Prêmio Romano Galeffi,  
Salão Regional de Feira de  
Santana

**Resumo:** Com curadoria da Mestra em Artes Visuais, Priscila Lolata, o projeto de curadoria *Mostra Entre Linhas* tem como foco conceitual a linha que extrapola o desenho tradicional. A Mostra conta com a participação de quatro artistas baianos que possuem representatividade nacional e até mesmo internacional, da arte contemporânea baiana. São eles: Almandrade, Ieda Oliveira, Maxim Malhado e Gaio Matos. Com local e data sugeridos, a *Mostra Entre Linhas* é proposta para acontecer na Fundação Galeno D’Avelírio, na cidade do Recôncavo Baiano, Cruz das Almas, de 21 de setembro a 18 de outubro de 2007.

### APRESENTAÇÃO

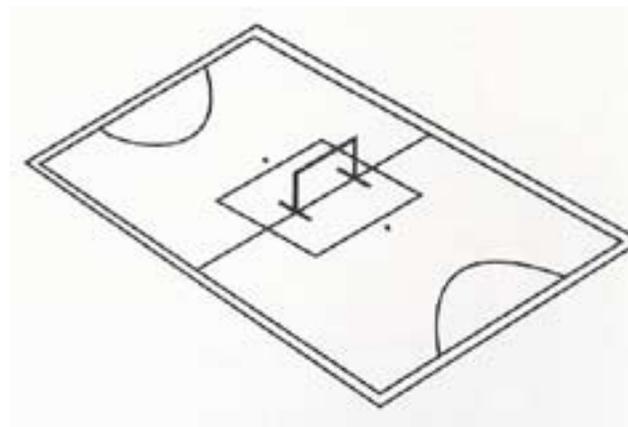
Para o Edital nº 02/2007 da Fundação Cultural do Estado da Bahia, DIMAC/Artes Visuais é proposta

a curadoria da *Mostra Entre Linhas*.

O desenho materializado. Eis o conceito que percorre todos os trabalhos escolhidos para esta exposição: o desenho que se faz com os olhos ao seguir as linhas apresentadas. O que muitas vezes é inusitado à imaginação, os olhos vêem e o pensamento questiona.

A linha como elemento básico para a construção, da mais simples à mais complexa. A mesma linha multiplicada pela luz ou quebrada pela impossibilidade ou ainda, sobre um suporte que tem, na evidência, o questionamento. A amplidão do mundo subjetivo apresentado de diversas formas com foco na linha, incoerente para o tradicional, instigante para o intuitivo.

A curadoria da *Mostra Entre Linhas* propõe um recorte que privilegia a linha, mas a linha explícita



pense o jogo/ almandrade



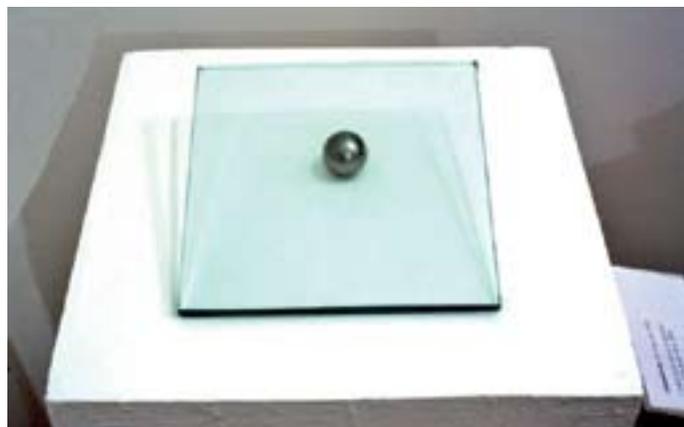
série ambulantes/ gaio matos

e subjetiva de uma proposta artística. Esse olhar induzido pelo título pode evidenciar a importância do desenho linear nesses trabalhos e na produção desses artistas baianos. Um tema sempre incluso na história da arte universal, podendo ser visto nos trabalhos selecionados.

A Mostra foi pensada, *a priori*, para a Sala de Exposições da Fundação Galeno D’Avelírio, da cidade do Recôncavo baiano, Cruz das Almas, que agora recebe o slogan de “cidade universitária”.



série prumo/ maxim malhado



como deus criou o mundo/almandrade

#### JUSTIFICATIVA

O recorte proposto pela curadoria tem um pensamento conceitual calcado na linha, em diversas vertentes plausíveis da sua necessidade na construção. Propondo a reflexão do público sobre os trabalhos apresentados, remonta conceitos da arte clássica em objetos contemporâneos e experimentais produzidos na Bahia.

A *Mostra Entre Linhas* também firma o contraponto de uma carência eminente em diversas cidades do interior baiano. Amplia esse conceito para espaços menos privilegiados por curadorias de arte contemporânea e presença de artistas que já contemplam reconhecimento no meio da arte baiana e, até mesmo, fora do estado e do país.

Foi pensada a realização da *Mostra Entre Linhas*, primeiramente, para a cidade do Recôncavo baiano, Cruz das Almas, onde já se tem contato e abertura para realizá-la na única galeria da cidade, ainda assim, podendo ser apresentada em outros espaços.

Com a crescente chegada de estudantes e professores universitários a esta cidade, devido à implantação da Universidade Federal do Recôncavo

no local, sua vida cultural cresce e Cruz das Almas agora recebe o slogan de “cidade universitária” e passa a ter maior investimento em apresentações teatrais e shows musicais.

A realização de exposições que envolvem artistas da capital e de outras cidades do interior da Bahia e a diversidade de linguagens possibilitam o enriquecimento dessa ascensão cultural.

#### DETALHAMENTO DA ATIVIDADE

Para a *Mostra Entre Linhas*, a curadoria selecionou quatro artistas baianos entre os da capital e do interior. Esses artistas possuem trabalhos que envolvem “a linha”, sobretudo os trabalhos escolhidos de comum acordo com os artistas para a Mostra:

- Almandrade – *Como Deus criou o Mundo, Pense o Jogo e S/ título*

Dimensões: 0,20x0,20x0,5m (objeto: vidro e aço

inox); 0,20x0,15x0,5m (maquete: papelão); e 1,0x0,90m (objeto: carpete);

- Ieda Oliveira – *Brincadeira*

Dimensões: dimensões variáveis (instalação: ferro);

- Maxim Malhado – *Armadilhas e Série Prumo: objeto*

Dimensões: 2,0x2,5m (instalação: madeira) e dimensões variáveis (objeto: madeira);

- Gaio Matos – *Série Ambulantes: foto, 2002*

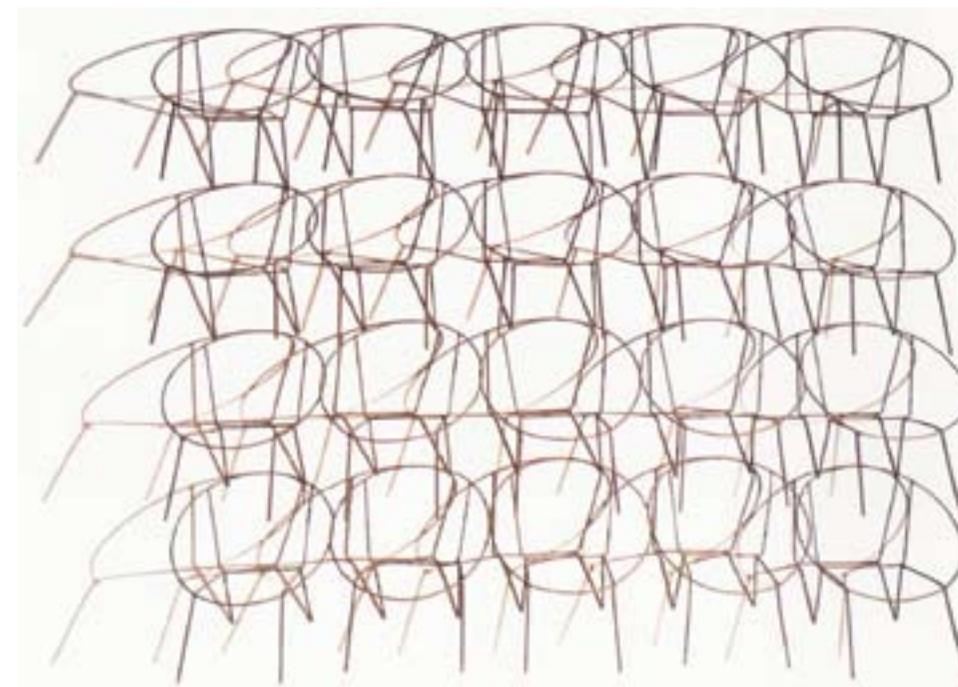
Dimensões: 1,90x1,40m (fotografia).

#### CRONOGRAMA\*

03/08/2007 – Inscrição da *Mostra Entre Linhas*

03/09/2007 – Confirmação com a Fundação Galeno D’Avelírio

04/09/2007 – Reunião com os artistas participantes, recolhimento de materiais sobre as



brincadeira/ ieda oliveira

obras (imagens, textos, etc.) e definições técnicas sobre a Mostra.

05/09/2007 – Divulgação para a imprensa e sites relacionados

10 a 14/09/2007 – Divulgação com cartazes e panfletos

18/09/2007 – Transporte dos trabalhos para o local da Mostra

19 e 20/09/2007 - Montagem

21/09/2007 – Abertura da *Mostra Entre Linhas*

18/10/2007 – Encerramento da Mostra

19 e 20/10/2007 – Desmontagem

22 e 23/10/2007 – Entrega dos trabalhos aos respectivos artistas

\*As datas estão passíveis de alterações.

#### INFRA - ESTRUTURA NECESSÁRIA

- Espaço expositivo com média de 3,75m<sup>2</sup> disponível para a exposição.
- Iluminação adaptável às necessidades das obras (comum em galerias).
- Um pedestal, altura e base padrão.

#### CONTRAPARTIDA

Como contrapartida, será oferecida visita monitorada à Mostra e uma palestra intitulada *Introdução à Arte Contemporânea*, ambas realizadas pela curadora. A palestra será proferida no Colégio Montessori e ainda será oferecida uma Oficina de Arte Contemporânea, ministrada por Denilson Santana, nas dependências da Fundação Galeno D’Avelírio (40h/mês), aberta ao público.

#### FICHA TÉCNICA

- Curadoria: Priscila Lolata (concepção, con-

ceituação, escolha e convite aos artistas participantes com seus respectivos trabalhos).

Montagem: Luís Parras (direção e técnica de montagem).

- Produção local e assessoria de montagem: Denilson Santana (divulgação local e em cidades circunvizinhas da *Mostra Entre Linhas*, da palestra *Introdução à Arte Contemporânea* e da Oficina de Arte Contemporânea).

#### MEMORIAL DESCRITIVO

A *Mostra Entre Linhas* busca, através de determinados trabalhos dos artistas baianos Almandrade, Ieda Oliveira, Maxim Malhado e Gaio Matos, propiciar e instigar a reflexão sobre a linha. Primeiramente, na Mostra, podendo expandir essa reflexão para objetos e construções triviais do cotidiano.

No trabalho *Como Deus Criou o Mundo*, de Almandrade, o contraste de materiais e formas provoca a observação da perspectiva do plano em vidro sobre uma esfera de aço inox. A simplicidade complexa! Em *Pense o Jogo*, a redução a uma trave numa quadra e o deslocamento dela para o centro gera um grau de perplexidade no espectador, que muitas vezes o conduz a ficar refletindo e formulando possibilidades do jogo. O deslocamento das linhas, a alteração do desenho tradicional, o infringir regras, a proposta para se pensar o jogo é o que sugere o artista. A instalação de Ieda Oliveira construída por linhas de ferro que formam armações de cadeiras infantis, ainda proporciona linhas de sombra que se sobrepõem umas às outras conforme os focos da iluminação. Além dos diversos desenhos realizados pelas sombras e pelas armações de ferro, esse trabalho propicia aos olhos dimensões sobrepostas. Já os alçapões



sem título / almandrade

impossíveis de serem fechados, pela própria construção feita com esse objetivo, de Maxim Malhado, trazem um questionamento real: como fechar aquele objeto feito para ser uma prisão, de grades frágeis para nós humanos, mas de extrema resistência para os pássaros? As linhas que são as “grades” também desenham com sombras a parede, mas em vez de Brincadeiras, como propõe Ieda, são Armadilhas questionáveis num duplo sentido: o ato de caçar pássaros e o de mantê-los em cárceres. Maxim apresenta também um trabalho da Série prumo. Prumo é

um instrumento formado por um fio que termina com um peso, próprio para determinar a direção vertical. O pedreiro usa o prumo para fazer uma parede. Os trabalhos dessa série têm o prumo como referência, ou seja, a linha reta. E traz em si a dignidade do pedreiro, de seu trabalho em construir abrigos. Com a mesma linha, mas indo ao básico para edificar o projeto de uma construção, a planta baixa, Gaio Matos participará da *Mostra Entre Linhas* com uma grande foto da *Série Ambulantes*, onde são mostrados caracóis com uma planta baixa desenhada no casco, sua residência ambulante. É sabido que esse desenho é composto por linhas, com a apresentação de uma imagem fixa dos caracóis. Cabe ao olhar imaginar os compartimentos que aquelas linhas sugerem.

#### DATAS E LOCAIS

A *Mostra Entre Linhas* tem a possibilidade de acontecer na sala de exposição da Fundação Cultural Galeno D’Avelírio, localizada na cidade de Cruz das Almas, Bahia. Abertura na data 21 de setembro de 2007, às 21h e encerramento em 18 de outubro de 2007.

Faz-se necessário evidenciar que os locais e as datas para a *Mostra Entre Linhas* são sugestões. A curadora responsável pelo projeto deixa aberta a possibilidade da Mostra ocorrer em outro local. Caso isso venha a acontecer, mantêm-se as contrapartidas de visita monitorada e a palestra, ambas feitas pela curadora. A oficina, porém, sai do projeto, assim como o produtor local e assessor de montagem, o que não inviabiliza a realização da Mostra.

**SALÕES REGIONAIS DE  
ARTES VISUAIS  
DA BAHIA // // // // // 2008**



# Ana Fraga

Artista visual.  
fraga\_am@yahoo.com.br  
www.anafraga.wordpress.com

Rio de Tudo Isso  
Prêmio Fundação Cultural do  
Estado, Salão Regional de Vitória  
da Conquista  
Performance, 5 minutos

Nas performances e instalações de Ana Fraga (São Félix/BA) princípios como o feminino, a destruição e a palavra são fios condutores para a construção de suas obras, propondo ao espectador uma ação destrutiva e conflituosa. Nos objetos criados ou apropriados, materiais como o cetim, pratos de louça, pregos, ar e linhas saturam ainda mais essa tensão, principalmente quando colocados lado a lado. Muitas vezes, eles se portam como inocentes e tênues, escondendo a aspereza das relações humanas. Ana usa como temática o feminino, a sobrevivência da memória e do homem.

A artista questiona como o ser humano se porta diante da destruição e a rapidez com que as pessoas podem se dissolver ou mesmo desfazer o fazer do outro. “Partindo de tantas questões, para o Salão Regional construí uma espécie de colcha de crochê que continuaria a ser crescida no dia da abertura da exposição. O crochê é um tipo de renda ainda muito utilizado por mulheres da minha região. Quando vou rendando construo de maneira contínua, muitas vezes séria na junção dos pontos, outras vezes descuidando na contagem que se perde. Ao laçar a linha vou catando na memória cenas da minha infância, quando as mulheres formavam rodas para crocheter”.

Ana conta que no dia da abertura da exposição estava ali, o tempo todo a crocheter e, num determinado momento, o trabalho foi finalizado. “A partir

desse instante, iniciei a performance, puxando o fio, desfazendo a colcha ponto a ponto. O que importa é a sobra, a linha enrugada, os escombros, a trama desfeita... A linha solta sinaliza o início do fim, é por ela que tanto eu, como o espectador percorremos o sentido inverso”.

Natural da cidade de São Félix/Bahia, a artista é formada em Licenciatura em Desenho e Plástica pela UFBA. Foi diretora de Cultura do Município de São Félix e participou do projeto sobre Arte e Educação. Recebeu Menção Especial na VIII Bienal do Recôncavo, foi selecionada em 2007 e 2008 com o Edital Matilde Matos da FUNCEB e Premiada no Salão Regional de Artes Visuais de Vitória da Conquista, em 2008.

A oportunidade de expor em um Salão Regional, juntamente com outros artistas, foi de extrema importância para o meu trabalho e foi a primeira vez que inscrevi uma obra num Salão. Sentir a pulsação da Arte e dos artistas da Bahia, o encontro com outros espectadores e curadores, no dia da abertura, fizeram desse momento único e especial na minha carreira.

>>> [Ana Fraga](#)



# Ana Verana

Artista visual.  
a.verana@hotmail.com

A técnica utilizada é nanquim e aquarela, com traços lineares e delicados. Assim, Ana Verana (Salvador/BA) aborda a perda das sensações de segurança e pertencimento, de isolamento, e as consequências disso. A artista traz à tona, como poucos, as novas formas da velha solidão.

Uma parte importante do seu trabalho – talvez quase todo ele – é dedicado, com muito vigor, ao erotismo. “Ouso interpretar a sexualidade em tempos de solidão”. A artista mostra o desejo que pulsa para não ser só desejo, para ser também concretude, afeto, inocência e - por que não – dor, perversão, violência. Enfim, toda a riqueza gerada pelo embate, pelo encontro humano.

A forma de ser sozinha, líquida e intensa representada pela artista busca ecos em habitantes de diversos lugares: Nova York, Bancoc, Buenos Aires, Alagoinhas. “A sua solidão é igual a minha. Não somos nós em nossa dor. Em alguma coisa somos companheiros”, afirma.

O trabalho de Ana Verana pode aparentar fragilidade. E ele não quer outra coisa, porém os traços são também fortes e incisivos, compondo uma atmosfera própria de erotismo, ambiguidades e isolamento. Existe uma inescapável força, intrínseca, pulsante, nascida talvez a partir da coragem de dizer: “Eu sou frágil”.

A artista integra a nova geração das artes visuais baiana. Formada em Artes Plásticas pela Escola de

Belas Artes da UFBA, entre os anos de 2007 e 2008, participou de diversas exposições. Entre elas: Afetos Roubados no Tempo (Caixa Cultural de Salvador); Expressões da Gravura (ICBA); Resíduos (Galeria do Conselho); Exposição de Gravura (ICBA); Impressões 3/3 (Galeria da Aliança Francesa); Cuidado com os Cantos (Galeria ACBEU) e Salões Regionais de Artes Visuais/2008 (Alagoinhas).

É inegável a importância dos Salões Regionais da Bahia e a interlocução entre os artistas de diversas regiões do Estado, e também, o que o evento proporciona por seu caráter itinerante. Por meio dele, vemos surgir um novo viço nas artes visuais baianas. Seja através da visibilidade de obras de excelente qualidade artística ou de novíssimos talentos.

>>> Ana Verana



S/ título I, II e III  
Menção Especial, Salão Regional  
de Alagoinhas  
Desenho, 30 x 24 cm (cada)

# Daiane Oliveira

Artista visual e pesquisadora.  
daianeoliveira@gmail.com

A intervenção *Tem Fogo?* consiste no desenho de um nu feminino feito na parede e o seguinte texto escrito em torno do desenho: “Minhas mulheres decadentes, sexualmente insistentes, cansadas de apelar às palavras, o desejo que suplicam sem voz. Minhas mulheres excelentes, pedem aos seus homens ausentes um pouco do seu tesão. E se são mal servidas, preferem ser comidas pelos seus dedos de mão”.

O texto foi feito a partir do registro deixado pela queima de fósforos na parede. O trabalho é resultado de uma investigação das diversas possibilidades do desenho, explorando a parede como suporte e diferentes materiais para a sua execução. A escolha do fósforo para esse processo surgiu da relação que o mesmo tem com o assunto abordado.

A artista é graduada em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFBA. Tem participado regularmente de exposições de gravuras e desenhos. O interesse em executar desenhos na parede começou na Exposição 3x4 ocorrida na Galeria ICEIA, em Salvador, com um trabalho com giz de cera e gravura em metal. Em 2007, participou do Edital Portas Abertas para as Artes Visuais da FUNCEB, com a mostra coletiva *Resíduos*, cujo tema central era a arte erótica. O primeiro desenho feito de fósforo veio em 2008, na coletiva *Cuidado com os Cantos*, com o trabalho *Manual de Auto-suficiência Sexual*.



Foi uma experiência nova a de expor em Salão fora da capital e de tamanha importância como é o Salão Regional. Minha expectativa era grande e ela foi correspondida pela estrutura e pela qualidade do evento.

>>> [Daiane Oliveira](#)



## Tem Fogo?

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salão Regional de Vitória da Conquista  
Desenho, 120x 210cm

# Edson Machado

Fotógrafo.  
edsonmaxado@yahoo.com.br

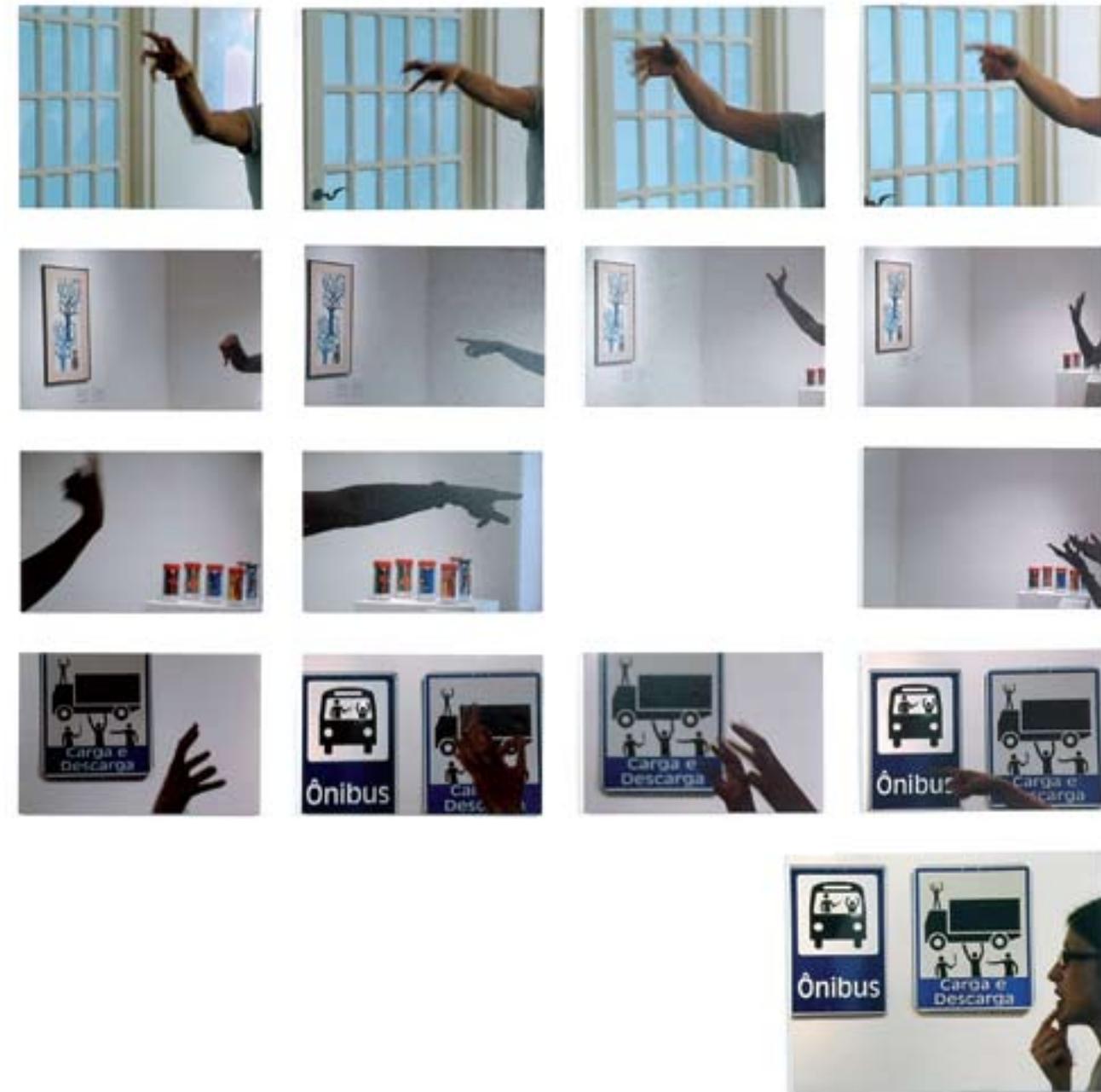
A obra *Palestra da Curadora*, do artista Edson Machado (Feira de Santana/BA), faz parte da série *Fotos Móveis*, assim denominadas por formarem sequências nas quais são contadas pequenas histórias. Esse políptico é constituído por dezesseis imagens e pretende, a partir da expressividade dos braços da curadora representada, refletir sobre a atividade do curador enquanto agente capaz de abrir ou fechar portas, apontar, exaltar, depreciar, conceituar e dar valores à obra de arte.

O fotógrafo tem passagem pelo curso de arquitetura da Universidade Federal da Bahia (1978-1982), sem tê-lo concluído. Em 1985, é iniciado no curso de fotografia artística pelo fotógrafo paulistano Atílio Avancini, quando fez estágio no laboratório p&b do Museu Lasar Segall, sob sua orientação. Realizou coletivas e exposições individuais em cidades como: Feira de Santana, Vitória da Conquista, Salvador, Lauro de Freitas e Morro de São Paulo.

Entre 1987 e 2008 coordenou várias oficinas de fotografia no Centro de Cultura Amélio Amorim e no CUCA, Centro Universitário de Cultura e Arte, em Feira de Santana. É responsável pelo Museu de Arte Contemporânea Raimundo de Oliveira, em Feira de Santana, desde sua criação em 1996. Recebeu Menção Especial na III Bienal do Recôncavo (1995), foi premiado no XXVIII Salão Regional de Artes Plásticas da Bahia, em Alagoinhas (2000), e participou da Bienal do Recôncavo, São Félix (2008).

Participar enquanto artista e como espectador dos Salões Regionais foi uma rara oportunidade de acompanhar a produção dos artistas contemporâneos e, ao mesmo tempo, deveras estimulante por meu trabalho estar inserido e em sintonia com o panorama atual das artes visuais da Bahia.  
[>>> Edson Machado](#)

Da série: **Fotos Móveis – Palestra da Curadora**  
Prêmio Incentivo Fundação Cultural do Estado da Bahia no Salão Regional de Artes Visuais de Alagoinhas/2008  
Instalação, 16 imagens digitais nos tamanhos 25 x 30 cm, 20 x 30cm e 30 x 40 cm



# Eduardo Góes

Artista visual e pesquisador.  
kadur@terra.com.br

As obras *Sentença* e *Despedida?* são compostas de materiais como plástico, terra vegetal, cimento, madeira, corda, roldana, placa metálica e uma pintura em óleo sobre tela que retrata uma reprodução, feita pelo artista Eduardo Góes (Salvador/BA), a partir do quadro *A Anunciação* de autoria do pintor flamengo Peter Paul Rubens.

O artista trata da presença e importância da pintura no contexto da arte contemporânea. As obras provocam uma reflexão sobre a tão anunciada morte da arte e, especialmente, a morte da pintura. Como vem sendo tratada a pintura figurativa nos grandes salões de arte, bienais e locais institucionalizados de arte? Será que ela desapareceu realmente do cenário artístico pós-moderno? Não é a pintura algo ultrapassado? Para o autor, essas são questões que muitos artistas, estudiosos e especialistas ainda não conseguiram responder.

Nascido em 1966, desde os nove anos de idade, o artista começou como autodidata, desenvolvendo o desenho e a pintura. O aprimoramento da técnica da pintura em óleo sobre tela se deu com o artista plástico argentino Afonso Laffita. Em 1994 ingressou na Escola de Belas Artes da UFBA, tendo concluído o curso em 1998.

Especializou-se em Artes Visuais e em Design de Produto pela Universidade do Estado da Bahia, tendo ainda ministrado aulas particulares em seu ateliê de 1999 a 2001. Tem participado de salões de arte,

bienais, exposições coletivas e individuais na Bahia, Portugal, Canadá e Estados Unidos. Em 2008, ingressou no Mestrado em Artes Visuais da UFBA.

É de fundamental importância para todo artista visual que ainda não alcançou uma determinada projeção no mundo artístico local e nacional ter seus trabalhos expostos nos Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia. É muito gratificante para o artista passar pelo processo de seleção que engloba diferentes categorias de arte, linguagens e estilos. É uma oportunidade de conhecer também novos colegas artistas. Sendo um projeto de incentivo do Governo do Estado, mostra o apoio e importância que vem sendo dada à cultura local e aos artistas baianos.

>>> Eduardo Góes



**Sentença; Despedida?**  
Menção Especial, Salão Regional  
de Alagoinhas  
Instalação, 250 x 210 x 140 cm  
e 250 x 210 x 140cm

# Erivan Morais

Artista visual e fotógrafo.  
erivanj@hotmail.com

Os momentos de uma cena movimentada são capturados por Erivan Morais (Salvador/BA) e formam desenhos dessa animação na imagem final registrada, revelando o movimento das linhas e os caminhos seguidos por ela. A obra é formada por duas imagens.

Com este trabalho, o artista sugere que cada instante é temporário e deixa de existir desde quando acontece. Se o movimento fosse acompanhado e se a imagem do passado próximo fosse mantida, mudaria-se completamente o juízo sobre esse instante, abstraindo quase que por completo a cena. A câmera fotográfica faz isso quando se expõe prolongadamente o filme (ou o sensor das câmeras digitais).

Para o artista, há movimento despercebido nas coisas mais simples, mas que a fotografia revela aos olhos. Em sua obra, a luz se transforma em silhuetas que desenham o movimento, mostrando elementos não tão explícitos ao olhar habitual sobre esses mesmos acontecimentos.

Soteropolitano, 33 anos, graduado em Artes Plásticas pela UFBA, a seis anos pesquisa a fotografia. A partir de 2006, tornou-se o fotógrafo oficial do Atelier Livre dos Alunos e Ex-Alunos da Escola de Belas Artes, desenvolvendo a investigação sobre as possibilidades da fotografia artística e documental para a construção da linguagem visual. Participou de diversas mostras coletivas; foi um dos ganhadores do Prêmio Baiano de Fotografia (ICBA); recebeu Menção

Especial no Salão Regional de Itabuna/2008 e Prêmio Almirante Tamandaré, no Salão de Fotografia do Mar da Marinha do Brasil.

É gratificante ver a mudança de comportamento e o novo olhar sobre a arte e os artistas baianos da gestão atual. A Fundação Cultural desenvolveu, nesses últimos anos, um trabalho sério, muito mais honesto e também mais democrático, através de seus editais de apoio à cultura. Hoje fica cada vez mais claro que a Bahia não é só Axé e Pagode. Temos também o Arrocha, o Teatro, a Dança e as Artes Plásticas.

Sendo assim, ter participado do Salão Regional de Artes Visuais da Bahia, nessa gestão, tem muito mais valor. Hoje faço questão de me inscrever nos editais, acredito que meu projeto será avaliado e selecionado, ou não, por pessoas que vivem e pesquisam arte e não por padrinhos de artistas consagrados.

>>> **Erivan Morais**



**Movimento**  
Menção Especial, Salão Regional  
de Itabuna  
Fotografia, 65 x 45 cm

# Evandro Sybine

Artista visual, professor substituto da Escola de Belas Artes da UFBA, bolsista da CAPES e mestrando em Artes Visuais pela UFBA.  
sybevandro@gmail.com

O artista apresenta na série de gravuras *Imagens Derivadas I, II e III* uma construção plástica fictícia, tomando como ponto de partida a análise de situações do cotidiano. “As estampas são resultados das minhas investigações nas técnicas da gravura artística”. Com a xilografia, Evandro Sybine (Salvador/BA) procura trabalhar com a matriz em grande formato, explorando suas texturas originais e criando outras, através do entalhe e com a introdução do clichê xilográfico na composição.

O homem e suas reflexões no mundo de hoje, as agressões sofridas pelo ser humano e as intervenções no meio ambiente são alguns dos temas abordados por Sybine em suas obras.

Natural de São Paulo, mas residindo há 20 anos em Salvador, Evandro Sybine participou de mais de 30 exposições coletivas, sendo algumas no exterior. Convidado para integrar a mostra *A Gravura Contemporânea Brasileira*, na 7<sup>ª</sup> *ème Mondiale de l’Estampe et de la Gravure Originale*, Triennale de Chamalières/França, em 2006, foi premiado em cinco salões e bienais na Bahia. Os últimos, na IX Bienal do Recôncavo, Centro Cultural Dannemann, São Félix/BA e nos Salões de Artes Visuais da Bahia, no Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima, em Vitória da Conquista.

Para o artista, os Salões Regionais são oportunidades de fortalecer sua produção artística e ter contato com os artistas de outros municípios. Desde o surgimento dessa iniciativa da FUNCEB, no início da década de 90, pôde-se acompanhar o surgimento de grandes valores das artes plásticas baianas e perceber a evolução desta iniciativa. Nesta nova edição dos Salões Regionais, novos incentivos surgiram para colaborar com a participação do artista com o evento, gerando um incrível intercâmbio do artista com a região onde ele está expondo. Estar presente para assistir as aberturas dos Salões Regionais é poder ter contato com inúmeros artistas plásticos da Bahia, uma oportunidade importante de ampliação do repertório cultural do artista que a FUNCEB proporciona.

>>> [Evandro Sybine](#)



**Imagens Derivadas I II e III**  
Prêmio Incentivo Fundação Cultural do Estado, Salão Regional de Vitória da Conquista  
Gravura, 98 x 48 cm (cada)

# Fábio Gatti

Artista visual e pesquisador, especialista em fotografia, história e Teorias da Arte com ênfase em Modernidade e Pós-modernidade  
gatti\_f@yahoo.com.br  
www.flickr.com/photos/fabiogatti

A proposta do projeto nasceu da pergunta Quem vive em você?, tornando-se, a partir daí, o título do próprio trabalho do artista. Ele delimitou um tempo de cinco minutos e um máximo de três linhas para que todas as pessoas respondessem, sem pensarem demais, deixando fluir apenas sua intimidade e o que emerge de sua subjetividade.

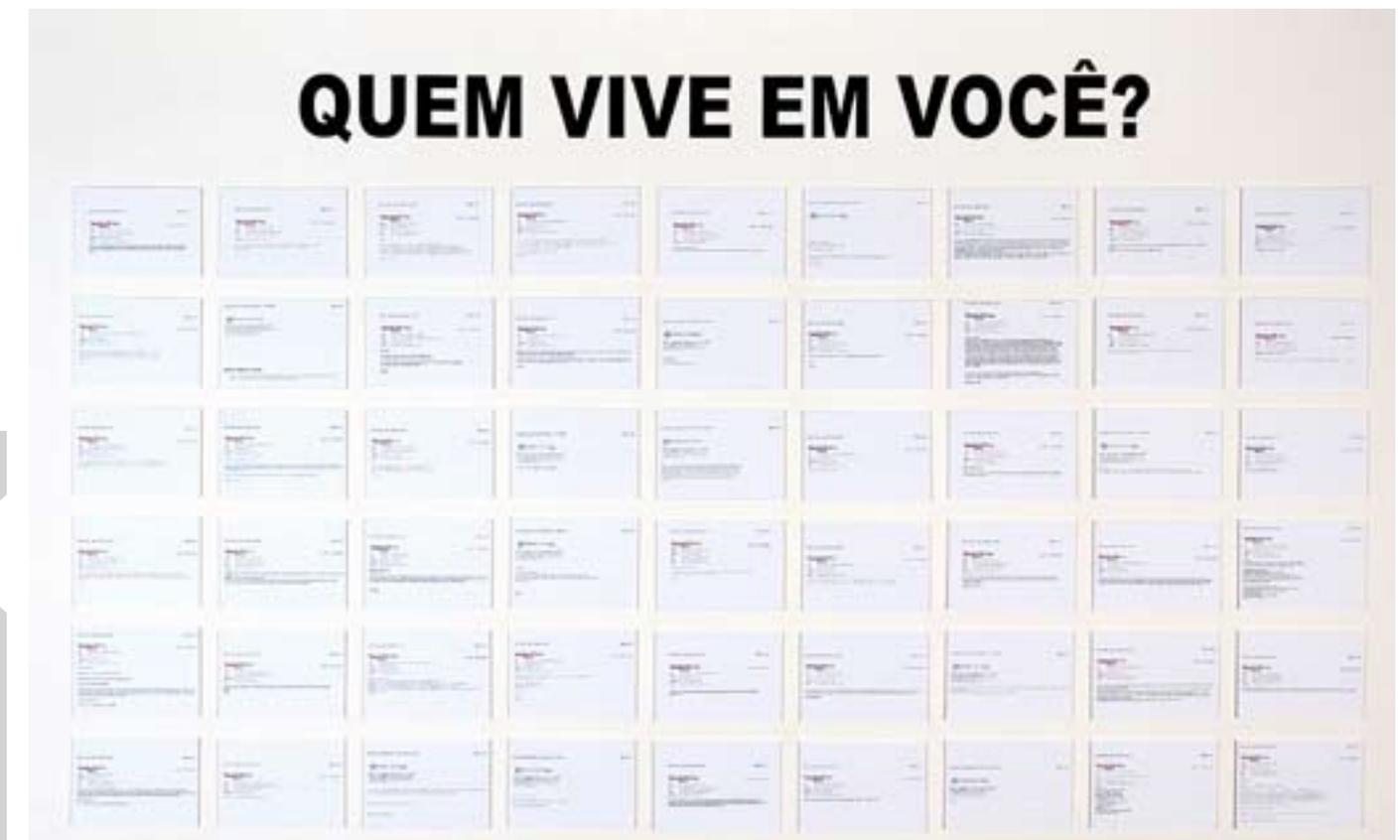
O intuito era o de encontrar uma essência na família, amigos, conhecidos, amigos dos amigos e também desconhecidos. A questão foi enviada por e-mail para 250 pessoas. Muitas não responderam, o que resultou num saldo positivo para Fábio Gatti (Salvador/BA), pois foi demonstrado como é difícil, para as pessoas, pensar e encontrar, dentro de si, uma resposta, aparentemente tão simples, mas que resume tudo que somos. Das 100 respostas recebidas, o artista selecionou 60 mensagens que refletem alegria e descontração. Outras, ao contrário, são densas e reflexivas. A ideia é a de perguntar ao espectador: Quem vive em você?

O artista desenvolve pesquisas com fotografia, desenho, pintura, objetos e instalações. É mestrando em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia. Graduado em Design, tem trabalhos publicados em eventos nacionais e internacionais. Foi selecionado, em 2007, pelo Edital Matilde Matos de Apoio à Curadoria e Montagem de Exposições com o projeto *CorpoFinal*.

Desde que vim morar definitivamente em Salvador, noto que o circuito artístico tem crescido muito e se desenvolvido constantemente. O surgimento de inúmeros editais na área artístico-cultural, através da Fundação Cultural do Estado da Bahia, é de extrema relevância. Participar destes editais foi sem dúvida uma satisfação. Ser selecionado para mostrar meu trabalho e, para minha surpresa, ser contemplado com o Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia, foi algo muito valioso.

>>> Fábio Gatti

**Quem vive em você?**  
Prêmio Fundação Cultural do Estado, Salão Regional de Itabuna  
Instalação, 125 x 345 cm



# Henrique Dantas

Artista visual com experiências em videoclipe e vídeo-arte. riso25@hotmail.com

O *Boi Bumbá Ano 3000* é um trabalho apresentado em forma de performance, inspirada na manifestação cultural do “Bumba meu Boi”. A partir dela, o artista propõe uma atualização desse conceito, utilizando a música para direcionar os movimentos apresentados.

A proposta de Henrique Dantas (Salvador/BA) procura o diálogo entre o passado, presente e futuro, apresentando um caminho de investigação visual a ser explorado. É um trabalho de performance cujo objeto utilizado durante a ação ficou em exibição no Salão Regional de Alagoinhas, funcionando não apenas como indício do trabalho performático, mas como uma proposta plástica.

O *Boi Bumbá Ano 3000* é uma variação desenvolvida a partir dos *Sombrieros Urbanos*, objetos tridimensionais interativos, desenvolvidos durante a pesquisa realizada pelo artista no Mestrado em Artes, denominada *Apropriações e Intervenções com as Sombras Urbanas*.

Trata-se de um projeto que se propõe a trabalhar os espaços públicos de forma temporária, utilizando praças, ruas, avenidas e outros lugares a fim de apresentar uma grande performance coletiva com a utilização de diversos Bois Bumbás, junto a interferências audiovisuais projetadas nos próprios objetos em movimento, além de apresentar outras variações da pesquisa com os *Sombrieros*.

Graduado em Administração de Empresas pela

UNIFACS e em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFBA, o artista é Mestre em Artes Visuais pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com audiovisual, atuando como diretor, roteirista e diretor de arte. Participou de cursos de performance com o grupo *Corpos Informáticos*, de Maria Beatriz Medeiros; de oficinas de Direção de Fotografia com Antônio Luis Mendes e Hamilton Oliveira; e de um painel sobre Documentário, com João Moreira Sales, promovido pela Fundação Cultural do Estado da Bahia.

Sempre entendi que os Salões Regionais são uma oportunidade do artista apresentar seu trabalho para um público mais sensível, menos poluído, como é o olhar interiorano, menos influenciado pelo frenesim e informações oferecidas numa capital como Salvador. Outro ponto importante é a construção do processo de formação de platéia no interior do Estado, com eventos que estimulem a participação das pessoas nessas cidades, onde acontecem os Salões.

>>> Henrique Dantas



**Boi Bumbá Ano 3000**  
Prêmio Fundação Cultural do Estado, Salão Regional de Alagoinhas  
Performance/ objeto, 5 minutos



# Iraildes Mascarenhas

Artista visual e fotógrafa  
irafotosarte@hotmail.com

*Baianas em Movimento I e II* são imagens semi-abstratas criadas a partir da figura da Baiana, destacando sua beleza estética através da visão fotográfica. As baianas compõem e valorizam de maneira essencial e ímpar a tradição e a cultura da história da Terra da Bahia. Esse registro nos mostra um padrão de baianidade, mas com uma roupagem nova e em pleno movimento, como são os das baianas, nos seus costumes pitorescos e de muita tradição.

O processo é inserir, na imagem, informações imprevistas captadas através da câmera fotográfica, despertando curiosidades e provocando deslumbramento. Essas imagens fazem parte do projeto, livro e exposição “Baianas” que acontece em 2009.

A trajetória fotográfica da artista vem, ao longo dos anos, consolidando-se através do aprendizado, com as experiências em cursos, workshops e vivências, trabalhando com imagens documentais, artísticas, publicitárias, arquivos públicos (Municipal e Estadual), salões, concursos e premiações. A cada dia, Iraildes busca aprimorar o olhar e se aperfeiçoar com conhecimento de novas técnicas e câmeras, acompanhando a evolução dos tempos.

Estreando no Salão da FUNCEB, fiquei muito feliz desde a receptividade no ato da inscrição, até o resultado final com seleção e premiação. Foi uma surpresa muito especial, pela relevância e importância do Salão e sua histórica projeção no contexto cultural da Bahia.

>>> Iraildes Mascarenhas



**Baianas em movimento I e II**  
Menção Especial, Salão Regional  
de Alagoinhas  
Fotografia, 60 x 90 cm (cada)

# Josilton Tonm

Escultor  
(71) 3431-6716

A produção artística do escultor Josilton Tonm foi notada e comentada por vários profissionais da área, dentre os quais Sofia Olszewski, professora de História da Arte da Escola de Belas Artes da UFBA, que escreveu em 1993: “A escultura tem encontrado poucos adeptos nas artes plásticas da Bahia, fazendo com que a pintura de cavalete continue sendo a Técnica mais utilizada pelos artistas.

Josilton Tonm faz parte desse pequeno grupo (de qualidade) de escultores baianos. Vivendo em Alagoinhas e sendo autodidata, tem feito no circuito artístico uma carreira lenta, porém, crescente, de quem tem o dom da espera e de quem, nesta espera, amadurece Técnica e linguagem.

A pedra é material constante na sua produção. E essa escolha não é uma opção aleatória, mas um determinante do completo físico e poético em muitos dos seus trabalhos.

Ele entra no caminho dos escultores que, lavrando diretamente a pedra, forçam a imagem a emergir do bloco bruto. Desse bloco maior, vai retirando o material excedente, dando voltas ao seu redor, unificando as formas numa silhueta simples mas de grande efeito”, assim escreveu a professora de História da Arte da Escola de Belas Artes da UFBA, Sofia Olszewski sobre o artista.

Já o artista feirense Juraci Dórea, disse em 1996 que “os objetos e as esculturas de Josiltom, na maioria das vezes de pequenas dimensões, revelam um

mundo imaginário, onde as formas se buscam e se completam num jogo de inquietante sensualidade.

Das madeiras carbonizadas, agora presentes em quase todas as peças, surge uma nova fase na sua obra. São composições simbólicas e envolventes que reafirmam o itinerário abstrato das fases anteriores. Porém, esses trabalhos evocam considerações outras e nos transportam, de imediato, à nossa própria encruzilhada existencial, ao drama do planeta e da vida, à sutil conexão que a arte propõe entre o efêmero e o eterno.

O artista identifica-se com a corrente da escultura atual, em que os artistas preferem “construir” suas obras, ao invés de entalha-las ou molda-las. Não se deve pensar, entretanto, que o trabalho desse artista limita-se à mera apropriação de matérias. Ao contrário, seu processo de criação é paciente, refinado e precedido de um rigoroso exercício artesanal”.

Natural da cidade Alagoinhas, sua primeira mostra é de 1973. Expôs em Salvador, São Paulo, Recife, Brasília e Rio de Janeiro. Em novembro de 1995, recebeu o Prêmio Ivo Vellame, no XIV Salão Regional de Artes Plásticas da Bahia, com um trabalho de grande impacto visual: peças de madeira carbonizada sobre uma semi-esfera de pedra.

Artista Homenageado, Salão Regional de Alagoinhas  
Escultura em pedra, madeira e inox, dimensões variadas.



# Lithosilva

O vaso de cerâmica da instalação *A Fonte* representa o feminino e o elemento que colhe e guarda os conhecimentos; na situação específica: a cultura tupinambá. Ao derramar a água, constrói-se um espelho imaginário onde são refletidas as imagens que residem em cada um de nós, brasileiros, descendentes de tupinambás. Uma fonte de saber esquecida.

O artista nasceu na cidade de Alagoinhas/BA, filho de um artesão, mestre na arte de modelar sapatos. Desde pequeno, o convívio com o cavalete, telas, tintas e pincéis presenteados por seu pai, determinou a sua missão para ser artista. Na convivência com as cores e com o prazer de contemplar o belo, surge o artista Lithosilva. Mais tarde, no curso técnico de Arquitetura e no convívio com bons profissionais, o Design. Em seguida, vieram fachadas residenciais e comerciais, com destaque para a fachada da catedral da Igreja Matriz de Santo Antônio (Alagoinhas) e de um painel artístico em concreto no mesmo local que levam sua assinatura.

A partir daí, chega a necessidade de produzir de forma artesanal, cadeiras, mesas, camas e armários. Em seguida, a paixão pela estética o levou para os conhecimentos da filosofia prática do Yôga. Mais tarde, ao xamanismo brasileiro da Escola Adãovalde de Matta Silva (Rio de Janeiro) e a arte Kusiwa. O sagrado da vida dos povos da mata revelou o seu verdadeiro papel como artista.

Artista visual e poeta, desenvolve, juntamente com a comunidade, estudos sobre a cultura indígena local. lithosilva@hotmail.com

Em 2000, após realizar em Alagoinhas a primeira Mostra de Arte Popular no Shopping Laguna, nasce o compromisso de tornar mais visível a identidade cultural da sua cidade. Cria então o ateliê Waka, que na língua latê quer dizer lagoa. Descobre o barro e dele cria esculturas que tornam visíveis seu imaginário “Alagoíndio”.

Na pintura, vive o processo criativo com uma primorosa técnica, tendo como foco as unidades resistentes e invisíveis da cultura tupinambá, utilizando os pigmentos naturais: o urucum, o barro e o carvão.

Depois de realizar várias exposições em cidades do interior da Bahia e na capital, é homenageado pelo conjunto de suas obras na edição do Salão Regional de Artes Visuais de 2008. Hoje, mantém o ateliê no Centro de Cultura de Alagoinhas, onde desenvolve, com a comunidade, estudos sobre a influência da cultura indígena local.

Uma grande alegria em poder participar desta celebração de sentimentos, com aqueles que ousam tornar visível o invisível. Senti-me fortalecido no compromisso com a nossa identidade de raiz e com as aprendizagens adquiridas durante o salão e de continuar pesquisando e aprimorando as minhas habilidades criativas nas linguagens contemporâneas para melhor servir no social como artista.

>>> [Lithosilva](#)



## O Herói

Pintura, 100 x 100 cm

## O Pajé

Pintura, 100 x 100 cm

## A Fonte

Instalação, 75 x 120 x 120 cm  
Artista Homenageado, Salão Regional de Artes Visuais de Alagoinhas

# Marcialmeida

Artista visual e fotógrafa  
marciajoiasdebarro@hotmail.com

Em seu trabalho, Márcia Oliveira Almeida (Alagoínhas/BA), que também assina suas obras com o nome artístico “Moa”, valoriza os fazeres das mulheres das tribos dos tupinambás, considerados primeiros habitantes da cidade de Alagoínhas. A artista revela a beleza das tradições dos tupinambás e o resgate do universo feminino das índias, por intermédio de recriações de extrema sensibilidade nas cerâmicas que produz.

Kusiwa em tupi quer dizer “o caminho dos riscos”. No trabalho, ele é representado pelas linhas de algodão. Estas se ligam aos pontos de cerâmica. A partir daí, constrói-se uma estrutura de si mesmo, o self da mulher imaginária tupinambá. Ela fica presa em um círculo, ou seja, a um espaço colonizador que não permite a visibilidade dos seus fazeres.

Depois de ter concluído os cursos de Licenciatura de Estudos Sociais na UNEB (Alagoínhas), e o de Fotografia na Casa da Photographia (Salvador), a artista optou pela arte como meio de sentir a vida. Participou da primeira mostra de Arte Popular no Shopping da cidade, na qual despertou interesse pela cerâmica como matriz para sua criação.

Vieram, em seguida, a sua participação em mostras como a da Galeria Café da Casa 8, em Salvador, e experiências em outros municípios, como a participação em coletivas realizadas em Porto Seguro e Alagoínhas. Em 2008, é homenageada no Salão Regional de Artes Visuais de Alagoínhas pelo conjunto de obras e pesquisas realizadas.



Participar da mostra foi gratificante pelo reconhecimento do meu trabalho e pela aprendizagem obtida com o convívio com os outros artistas e os curadores do Salão. Desenvolvi em mim um maior compromisso com a arte e o social. E mais, fortaleceu o desejo de estudar cada vez mais para poder expressar com mais clareza os meus sentimentos e a nossa cultura de raiz  
[>>> Marcialmeida](#)



**Ser Kusiwa**  
Artista Homenageada, Salão  
Regional de Alagoínhas  
Instalação, 210 x 210 cm



# Márcio Fagundes

Artista visual e fotógrafo  
marciofagundes67@yahoo.com.br

A técnica usada para a criação da obra *Engenhos* foi a da fotografia em preto e branco, através de uma câmera analógica. O artista Márcio Fagundes (Vitória da Conquista/BA), há mais de três anos, realiza um trabalho documental e autoral nos engenhos da Região Sudeste da Bahia. A proposta é a de registrar a cultura da cana-de-açúcar, transformada em cachaça. O processo é realizado de forma artesanal. Nesse tipo de produção, é utilizado o moinho movido a juntas de bois.

As obras premiadas mostram duas realidades diferentes, a do engenho desativado e o outro em pleno funcionamento, retratando a realidade da produção artesanal da cachaça, que está quase extinta. O processo industrial para obter o produto é utilizado hoje em todo o país.

O artista imprime significação às imagens que capta, reconstrói e amplia a percepção daquilo que antes pertencia a um universo restrito. É dessa forma que suas fotografias apresentam ao espectador o cotidiano de seus habitantes. As fotos buscam relativizar um padrão cultural, ao mesmo tempo em que investigam a memória.

Nascido em Tremendal (BA), onde passou os primeiros anos de sua infância, na década de 1970, mudou-se para a cidade de Vitória da Conquista, onde reside até hoje. Começou a trabalhar em laboratório fotográfico desde a década de 1990, surgindo, a partir de então, o interesse pela fotografia em preto

e branco. Suas principais influências são as obras de grandes mestres como: Henri Cartier Bresson, Ansel Adams, Sebastião Salgado, Mario Cravo Neto e Pierre Verger.



Considero de suma importância participar do Salão Regional de Artes Visuais por ser um evento que abrange todo o Estado da Bahia, valorizando o artista e em especial a fotografia como arte. Para mim, a premiação foi algo muito especial. Senti-me reconhecido por um trabalho que dediquei tempo, pesquisa e atenção. É um incentivo para que eu possa continuar desenvolvendo outros trabalhos autorais.

>>> [Márcio Fagundes](#)

## Engenhos

Menção Especial, Salão Regional de Vitória da Conquista  
Fotografia, 40x60 cm

# Péricles Mendes

Artista visual e fotógrafo  
olhaae@hotmail.com

*Recalque* é uma metáfora-crítica da realidade social contemporânea. O recalque é a exteriorização subconsciente de sentimentos ou desejos não satisfeitos, e que somados podem gerar graves distúrbios psíquicos. Tem seus efeitos na praxe do cotidiano, em que o homem perde a noção de identidade, de significado e é transformado e reduzido a status de coisa, mercadoria sem valor de troca.

O foto-romance *Recalque* foi realizado em fevereiro de 2008, na cidade de Salvador, no bairro do Campo Grande. As tomadas foram construídas a partir de um roteiro elaborado, cujas cenas foram montadas e dirigidas de acordo com a narrativa de quadrinhos, um dos gêneros da estrutura do foto-romance.

A proposta de Péricles Mendes (Salvador/BA) de elaborar um ensaio fotográfico sequencial surgiu a partir de leituras do livro *A Escola de Frankfurt* e também sobre o foto-romance ou fotonovela. *Recalque* apresenta uma narrativa fotográfica com ritmo específico, cujas imagens sequenciais permitem dialogar com elementos de tempo e espaço, indicando um movimento, um acontecimento.

Formado em Artes Visuais pela UFBA, o artista enveredou pela fotografia desde a sua formação ao participar de vários cursos sobre a linguagem fotográfica. Como fotógrafo documental, possui experiência na produção do inventário de azulejos portugueses dos séculos XIX e XX pelo IPHAN. Re-

alizou exposições individuais e coletivas, salões e bienais como a IX Bienal do Recôncavo, onde expôs outra versão da fotografia *Recalque*.

O Salão Regional representa um micro-cenário artístico-visual da arte contemporânea na Bahia. Compartilhar o evento com diversos artistas baianos e seus trabalhos enriquece o vocabulário crítico e sensível do espectador/participante, já que os artistas têm a chance de conhecer a diversidade multicultural de ideias de todos os selecionados, transformando cada participante em espectador das demais obras. Participar do salão é um aprendizado.

>>> Péricles Mendes



## Recalque

Menção Especial, Salão Regional  
de Vitória da Conquista  
Fotografia, 100 x 45 cm

# Rafael Pita

Artista visual  
emaildoramesh@yahoo.com.br  
www.flickr.com/photos/20929314@N07/

A obra *Aborígenes – do barro e da terra* faz parte de um processo investigatório através do qual o artista Rafael Pita (Itabuna/BA) busca captar o aspecto estético dos povos relacionado às suas respectivas culturas e influências. Para o artista, esse reflexo, em momentos históricos específicos e espaços bem definidos, constitui uma rica fonte de observação e exercício da leitura subjetiva dos padrões estéticos e seus significados.

O artista analisa o quê cada manifestação visual significa e o quê estes povos trazem de dentro para fora, sendo uma forma de comunicação profunda e sempre autêntica, como uma impressão digital da personalidade ou questão.

O artista não se limita ao uso de nenhum método específico. Em vez disso, procura obter os resultados desejados através de técnicas mistas, usando referências ou não, e fazendo estudos anteriores ao trabalho. Ainda assim, mostra maior familiaridade com materiais como aquarela, acrílica (quase sempre diluída), lápis de cor aquarelado e pastel.

Baiano de Itabuna, criado em Ilhéus, Rafael começou nas artes primeiramente como autodidata. Em seguida, buscou especialização em instituições como o Instituto Tomie Ohtake, a Quanta Academia de Artes e o Estúdio Impacto Quadrinhos, em São Paulo. Partindo dos *comics*, percebeu inúmeras possibilidades no mundo das exposições independen-

tes na capital paulista, orientado por *marchands*. Na Bahia, ao participar pela primeira vez dos Salões Regionais, foi premiado com Menção Especial.

Considerando que foi a minha primeira participação em exposições oficiais, recebi uma Menção Especial e daí expus meu trabalho juntamente com artistas de outros lugares. Tive também a oportunidade de participar de palestras e discussões, de enriquecer meu olhar artístico. Entendo o Salão como um divisor de águas em minha carreira. Do amadorismo, ao início de um rumo profissional.

>>> [Rafael Pita](#)



**Aborígenes – do barro e da terra**  
Menção Especial, Salão Regional de Itabuna  
Pastel e lápis aquarelado sobre papel preto, 20 x 30 cm

# Sarah Hallelujah

Artista visual e arte-educadora.  
sarahallelujah@gmail.com

A instalação *Degelo* de Sarah Hallelujah (São Paulo/SP, 1979) é composta por quatro plotagens aplicadas sobre vidro. A obra proporciona reflexões ambientais e diálogos sobre a transformação da matéria. Trata-se de registros fotográficos de uma ação de arte efêmera realizada em abril de 2008, na Ilha de Itaparica, consistindo de peças de cerâmica congeladas e jogadas no mar, ambiente onde boiaram e foram levadas pela correnteza até se dissolverem e afundarem. É significativa a transformação que o material “cerâmica” sofre nesse processo, desde sua origem (da secagem da argila até a queima de fogo), diluindo-se e retornando à natureza na qual foi gerada.

Bacharel em Artes Plásticas pela Escola de Belas Artes da UFBA, participou de várias exposições coletivas, tais como: Salões Regionais de Artes Visuais da Bahia (Vitória da Conquista, 2006 e Juazeiro, 2007); Exposição em Comemoração aos 130 Anos da Escola de Belas Artes; Memória da África (Galeria Solar Ferrão); e 1º Salão do GIA (Grupo de Interferência Ambiental). A artista expôs no Salão Regional de Artes Visuais em Itabuna (2008) e em Feira de Santana (2007), nos quais ganhou, respectivamente, um prêmio em dinheiro e uma Menção Especial. Também expôs individualmente na Galeria Solar Ferrão, em 2008, com *Entre Pedras e Corpos*, foi vencedora do edital Portas Abertas para as Artes Visuais, da FUNCEB.



Minha primeira participação em um Salão Regional de Artes Plástica (hoje Visuais) foi em 1990, ano que ingressei como estudante na Escola de Belas Artes da UFBA. Esse evento fez com que eu me sentisse muito satisfeita e isso estimulou minha recente produção. Acredito que depois de dez anos participando dos salões regionais, esse prêmio veio na hora certa, primeiro a Menção Especial em Feira de Santana com o trabalho Liquefeitos e agora o prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia com a obra *Degelo*.

>>> Sarah Hallelujah



## Degelo

Prêmio Fundação Cultural do Estado da Bahia, Salão Regional de Itabuna  
Instalação, 50 x 70 cm cada e totalizando uma área de 50x280 cm

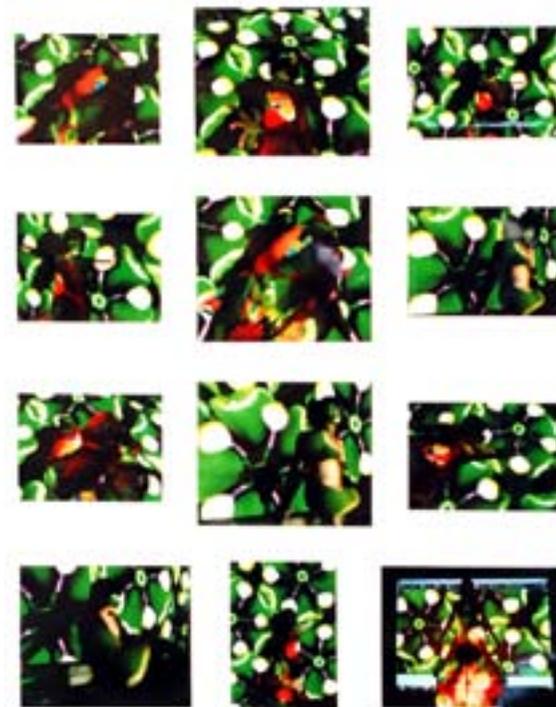
# Purki

Três amigos, num momento de ócio criativo, tiveram a ideia de montar uma seção de fotos utilizando projeções de imagens via *datashow*. Em dois dias de trabalho Vinicius Gil Ferreira da Silva (Purki), Ana Clara Rizério e Lucas Oliveira Dantas improvisaram um estúdio na casa da amiga Alais Elena de Hoogh, em Vitória da Conquista, onde foram produzidas mais de 200 fotos, experimentando cada imagem projetada com a ambígua e dramática androginia de suas gerações.

A idéia principal era sair da confortável zona de liberativa e finalmente realizar algo, apesar da pouca experiência dos três, procurando misturar suas referências artísticas em Cultura Pop.

Purki é natural de Vitória da Conquista e Lucas é de Salvador. Os dois são amigos desde a infância. Em 2008 uniram-se a Ana Clara que é de Teresópolis/RJ e daí partiram para a cena cultural e produtiva conquistense. Uma sequência retirada do ensaio foi inscrita nos Salões de Artes Visais da Bahia com o nome *Art Bitch*, inspirada na canção homônima do CSS, grupo paulista de eletro-rock. A apresentação contou com interferência da artista plástica Rogeria Maciel, grande incentivadora do grupo para participar do salão.

3 Artistas de uma mesma geração se uniram em torno da criação da obra *ArtBitch: Purki* (fotógrafo, projeções); Lucas (modelo, coreografia e figurino); Ana Clara Rizério (modelo, coreografia, maquilagem); Alais Elena de Hoogh (colaboração). [venigil@msn.com](mailto:venigil@msn.com)



A palavra que se aproxima do que foi participar do Salão Regional de Artes Visuais é a novidade. Pela primeira vez inscrevemos um trabalho. Fomos selecionados. Primeira vez a receber uma Menção em público. Na verdade, estávamos já muito contentes em participar do Salão com tanta gente bacana! Demorou pra sabermos (Eu Purki, Lucas e Ana Clara) que estávamos sendo chamados pra receber a Menção. Descobrir que existem competências assim em nosso Estado, como a FUNCEB, Secretarias que abrem possibilidades de se descobrir um talento.

>>> Purki



## Art Bitch

Menção Especial, Salão de Vitória da Conquista

Políptico (13 fotografias)

15x20cm (cada)

# Vinícius S. A.

Artista visual e pesquisador  
viniciussilvadealmeida@yahoo.com  
<http://viniciussa.multiply.com>

Após uma entrevista num estúdio de TV, Vinícius S. A. (Salvador/BA) sentiu a necessidade insaciável de produzir a obra *Sorria, você está sendo filmado! II*. Seu objetivo era o de transmitir ao observador uma sensação semelhante a de estar diante de uma câmera, sendo observado por muitos olhos. Para ele, é a denúncia da necessidade contemporânea, prenunciada pelo escritor inglês George Orwell, na sua obra clássica *1984* e que culminou nos *reality shows* consumidos cada vez mais pela sociedade atual.

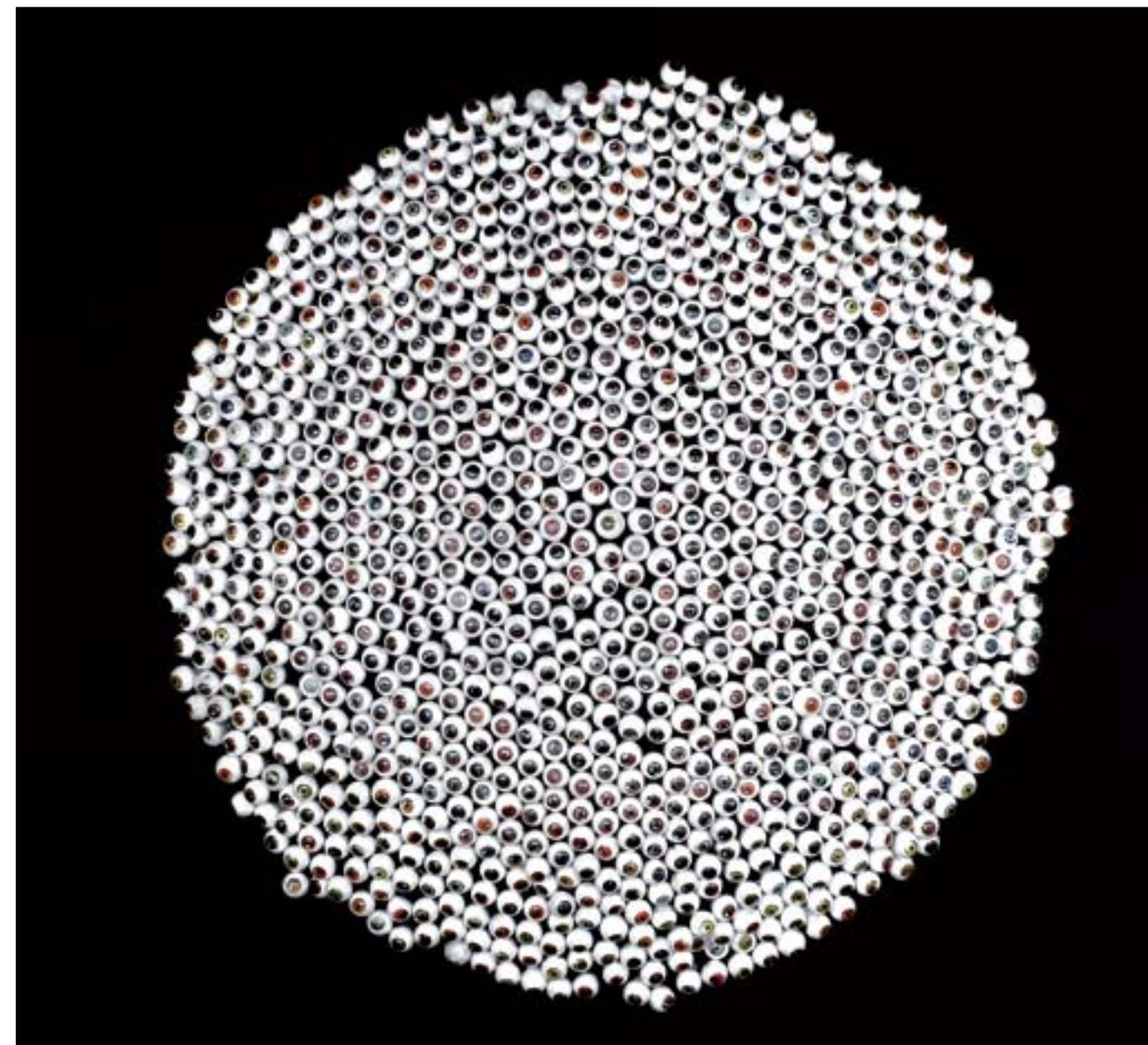
O artista teve sua primeira exposição em 2005, ano em que tornou-se pesquisador do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), sob a orientação da Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Maria Celeste de Almeida Wanner. Esse contato contribuiu muito para seu desenvolvimento como artista e pesquisador, inserindo aos seus estudos questões como semiótica, identidade e principalmente a preocupação com o espaço. Torna-se membro do grupo de pesquisa Arte Híbrida.

Participou de exposições coletivas, salões e da VII Bienal do Recôncavo. A projeção chega com a instalação *Lágrimas de São Pedro - acalanto ao sertão*, em 2008, na Caixa Cultural de Salvador, quando Vinícius se projetou como uma revelação da arte baiana contemporânea.

Venho participando do Salão Regional desde 2005. No total, foram três participações e três premiações. No Salão de 2005, mostrei, pela primeira vez, meu trabalho, a instalação *Lágrimas de São Pedro*. Em seguida, a mostra se desdobrou para um projeto maior, apresentado na Caixa Cultural de Salvador. E agora estou indo para Brasília com essa mostra. Então o grande mérito dos Salões Regionais é, justamente, o de projetar, dar outras possibilidades para os artistas, inserindo-nos no circuito e incentivando a produção. A premiação, por sua vez, viabiliza a execução de novos projetos, possibilitando ao artista investir na própria carreira.

>>> **Vinícius S. A.**

**Sorria, você está sendo filmado! II**  
Prêmio Fundação Cultural do Estado, Salão Regional de Alagoínas  
Instalação de parede, 180 cm de diâmetro



# Zé de Rocha

Músico e artista visual  
zederocha2@hotmail.com  
www.zederocha.blogspot.com

*Última árvore, último sonho, último homem* é o resultado de um retorno de Zé de Rocha (Cruz das Almas/BA) à pintura, após um período de experimentações com a fotografia e a gravura, por exemplo. O artista desenvolve uma pintura com diversas camadas de tinta, tendo escolhido a rusticidade da tinta guache, o que proporcionou “enxugar” sua paleta, através de misturas e tonalidades menos usuais.

O título poético sugere uma ligação com o contemporâneo, uma visão onírica das previsões catastróficas de um fim eminente diante da dicotomia entre o homem e o mau uso dos recursos naturais. Com um trabalho reflexivo sobre as questões sociais, o artista busca provocar choques através de imagens que suscitam sensações estéticas sobre a atual condição humana.

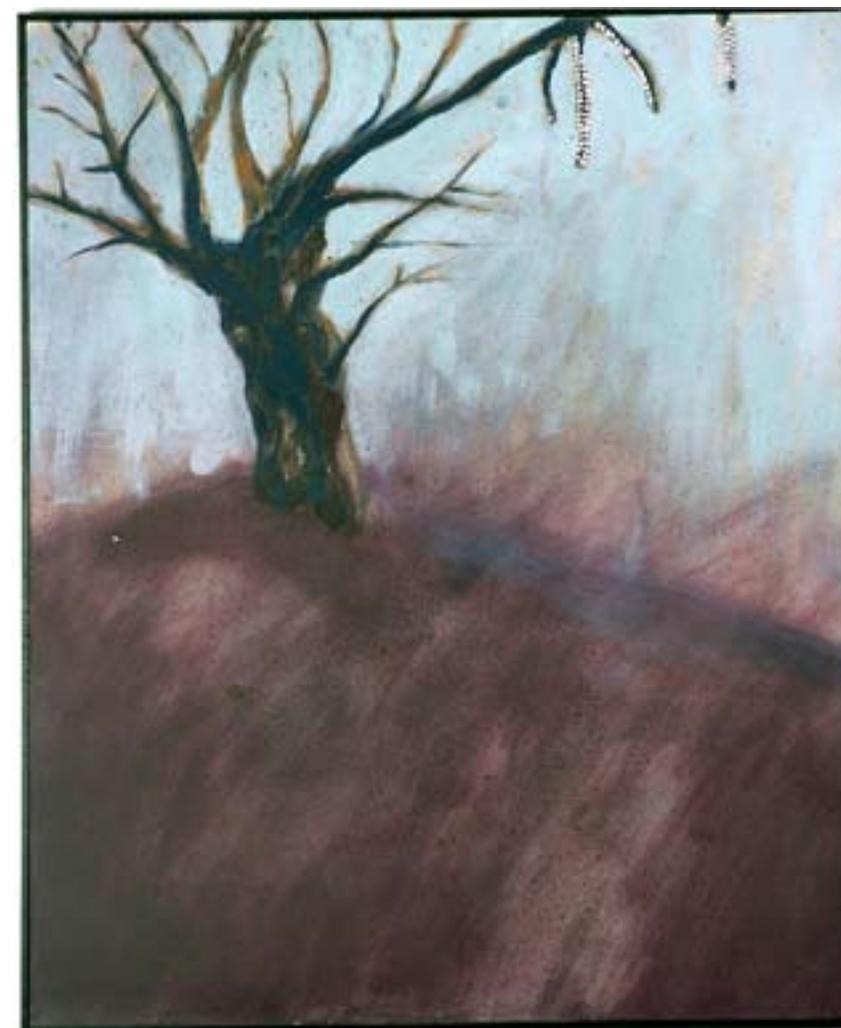
O traço expressivo de Zé de Rocha era notado desde cedo, mas começou a ser aprimorado nas aulas do artista cruzalmarense Nelson Magalhães Filho, que o apresentou ao expressionismo alemão e inglês. Posteriormente, ingressou na Escola de Belas Artes da UFBA, graduando-se em Artes Plásticas. Foi premiado em diversos Salões Regionais – Itabuna e Feira de Santana 1997, Itaparica 1998, Juazeiro 2007, e Itabuna 2008. Recebeu menção especial na IV Bienal do Recôncavo em 1998 e ganhou o principal prêmio na IX Bienal do Recôncavo em 2008, mesmo ano que foi selecionado para o 15º Salão da Bahia.

Sua obra hoje é caracterizada pela abordagem de

questões sociais, transitando entre o desenho, a pintura e a gravura, mesclando técnicas. Quando está longe dos pincéis, trabalha como músico.

Participo dos Salões Regionais desde 1997, quando o formato e as características eram bem diferentes das mais recentes edições. Sem dúvida, foi participando dos Salões que consegui experiência profissional e um gradual amadurecimento de meu trabalho. De lá para cá, mudaram as pessoas, os questionamentos, os desejos e os Salões também amadureceram. Tornaram-se, antes de tudo, espaço de diálogo com a comunidade e visibilidade para a nova produção artística baiana. Fui um desses felizes contemplados com algumas premiações e que tiveram a oportunidade de lançar suas obras aos quatro cantos da Bahia. Tenho muito que agradecer.

>>> Zé de Rocha



**Última árvore, último sonho, último homem**  
Prêmio Incentivo, Salão Regional de Itabuna  
Pintura, 100 X 80 cm

# Expositores nos Salões 2007

## Salão Regional de Feira de Santana

Adelaide Ribeiro Cerqueira Lima  
Adilson Sena Borges  
Ana Maria Barbosa Gomes Guimarães  
Áurea Líbia Passos  
Baldomiro da Costa Cruz  
Denílson Conceição  
Eliane Moniz  
Euriclesio Barreto  
Fábio Magalhães  
Gabriel Silva Ferreira  
Hugo Xavier Guarilha  
Ivonilson Moura (Nilson Moura)  
Jovan Vieira Mattos Neto  
Karla Schuch Brunet  
Leidinalva Velame  
Maria Angélica de Andrade de Sousa  
Maria José Bandeira Steinhagen  
Osmar Augusto Genê  
Pedro Fernandes Marighella  
Priscila Valente Lolata  
Sarah Hallelujah  
Telma Antônia Silva Lima  
Viviane Viriato Santos  
Vladimir Oliveira  
William Roberto Ramires (William A.)

## Salão Regional de Jequié

Adilson Sena Borges  
Alex Sandro Lobo da Silva  
Ana Maria Barbosa Gomes Guimarães  
Antônio Carlos Regis Rios  
Clair Silva de Oliveira  
Ivonilson Moura (Nilson Moura)  
João Libarino Barros  
Lonard Santos Fonseca  
Maria Angélica de Andrade Sousa  
Osmar Augusto Gene  
Pedro Fernandes Marighella  
Telma Antônia Silva Lima  
Viviane Viriato Santos  
Vladimir Oliveira  
William Roberto Ramires (William A.)

## Salão Regional de Juazeiro

Adilson Sena  
Adriana Santos Araújo  
Ana Maria Barbosa Gomes Guimarães  
Antônio Carlos Regis  
Armando José da Silva  
Cleiber Coelho Assis  
Denílson Conceição Santana  
Everton Marco de Jesus  
Fábio Magalhães  
Florisvaldo Cardim do Nascimento Filho (Nen)  
Ivonilson Moura (Nilson Moura)  
José Raimundo Magalhães Rocha (Zé de Rocha)  
Leonardo do Vale Resende  
Luzenilton Ribeiro  
Manoel Antônio Salomão Ribeiro  
Marcos Olegário P. G. de Matos (Gaio Matos)  
Maria Luiza Rodrigues dos Santos  
Vladimir Oliveira  
Renner José Ramos Anselmo (Renner Rama)  
Sarah Hallelujah  
William Roberto Ramires (William A.)  
Willyams Martins

# Expositores nos Salões 2008

## Salão Regional de Alagoinhas

Alessandro Calazans  
Ana Verana L. Fernandes  
Davi Bernardo  
Edson Machado  
Eduardo Góes  
Eduardo Tavares  
Elaine Pinho  
Euriclésio B. Sodré  
Evandro Sybine  
Evandro Xavier  
Francisca Karoline Coelho  
Henrique Dantas  
Iraíldes N. Mascarenhas  
Ivonilson Souza Moura (Nilson Moura)  
João Carlos Weschollek  
Joelma Felix Brandão  
José Fernão Paim  
Leidiane S. De Almeida  
Maria Tereza A. Coelho  
Manoel Antonio S. Ribeiro  
Nelson Magalhães Filho  
Osmar Augusto Genê  
Péricles Mendes  
Sarah Hallelujah  
Telma Antônia Silva Lima

Valéria Simões  
Vinícius Silva de Almeida (Vinícius S.A.)  
Viviane Viriato  
Vladimir Oliveira  
William Roberto Ramires (William A.)  
Yuri Silveira

## Salão Regional de Vitória da Conquista

Ana Fraga  
André de Faria  
Baldomiro da Costa Cruz  
Cristiana L. A. Fernandes  
Daiane Oliveira  
Denílson Santana  
Edson Machado  
Eduardo Góes  
Elaine Pinho  
Eliezer Bezerra  
Evandro Sybine  
Fábio Gatti  
Fábio Magalhães  
Ivonilson Souza Moura (Nilson Moura)  
Jackson Sena Vieira

Jailton Gomes Lima  
Janete Kislansky  
José Carlos D'Almeida  
José Fernão Paim  
José Raimundo M. Rocha (Zé de Rocha)  
Josemar A. Souza  
Karla Brunet  
Kal Oliveira  
Liane Bruck Heckert  
Lílian Quelle S. Queiroz  
Lola Serrano  
Magno Fonseca Rocha  
Manoel Antonio S. Ribeiro  
Márcio Ferreira Santos  
Mônica Rocha  
Nelson Magalhães Filho  
Nicolas Soares  
Paulo Roberto Neves Santos  
Péricles Mendes  
Sílvia Clotildes  
Sônia Maria Santos  
Tânia Maria Rodrigues Rocha  
Valécia Ribeiro  
Victor Venas  
Vinícius Gil Ferreira (Purki)  
Viviane Viriato  
William Roberto Ramires (William A.)

## Salão Regional de Itabuna

Adriana Araújo  
Alessandro Calazans  
Alexandre R. Souza

Ana Paula Pessoa  
André de Faria  
André Lima  
Antonio M. Santos Jr.  
Baldomiro da Costa Cruz  
Conceição Portela  
Edson Machado  
Erivan Moraes Jr.  
Euriclésio B. Sodré  
Fábio Gatti  
Fábio Magalhães  
Gabriel Ferreira  
Genival P. Nunes  
George Lima  
Ivonilson Souza Moura (Nilson Moura)  
Jacira C. Matos  
Jackelina Kern  
José Raimundo M. Rocha (Zé de Rocha)  
Josemar A. Souza  
Lola Serrano  
Marcelo Moreira  
Márcia Sales  
Nelson Magalhães Filho  
Rafael Pita  
Ronaldo B. Lima  
Sarah Hallelujah  
Valécia Ribeiro  
Valéria Simões  
Viviane Viriato  
Vladimir Oliveira  
William Roberto Ramires (William A.)

# Créditos

## **JAQUES WAGNER**

Governador do Estado da Bahia

## **MÁRCIO MEIRELLES**

Secretário Estadual de Cultura (SECULT)

## **GISELE NUSSBAUMER**

Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia

## **DILSON MIDLEJ**

Diretor de Artes Visuais

## **KÁTIA NAJARA**

Diretora de Espaços Culturais

## **CATÁLOGO**

### **Curadoria e Coordenação Editorial**

Dilson Midlej e Ayrson Heráclito

### **Texto**

Tatiane Souza e Vera Violeta

### **Edição**

Juliana Protásio e Tatiane Souza

### **Projeto Gráfico**

Cristiane Viana

### **Revisão**

Rosana Santos

## **SALÕES REGIONAIS DE ARTES VISUAIS DA BAHIA 2007**

### **Diretor de Artes Visuais**

Ayrson Heráclito

### **Equipe da Diretoria de Artes Visuais**

José Domingos Coni, Carolina Braga, Cássia Marcondes, Tânia Nunes, Guilherme Sento Sé, Ubirajara Santos, Simone Queiros e Carlos Antônio Borges

### **Comissão de Seleção**

Juraci Dórea, Antônio Carlos Coelho de Assis e João Batista Pessoa

### **Comissão de Premiação**

**Juazeiro:** Justino Marinho, Marcondes Dourado e Dilson Midlej. **Feira de Santana:** Juraci Dórea, Dante Galeffi e Gilson Rodrigues. **Jequié:** Juarez Paraiso, Roaleno Amâncio Costa e Virginia de Medeiros  
Imagem da capa do Edital, dos banners e dos convites: João Milet Meirelles

### **Fotografias**

Ari Capela

### **Adequação dos espaços expositivos**

Alfredo Neves e Marivaldo de Jesus

### **Expografias**

Ayrson Heráclito, Tânia Nunes e Ubirajara Santos

### **Montagens**

Jorge Raimundo Vasconcelos de Oliveira, Carlos Antônio Borges, Tânia Nunes e Ubirajara Santos

### **Identidade Visual**

Estudio Quimera

## **JUAZEIRO**

04 de setembro a 03 de outubro de 2007

Centro de Cultura João Gilberto

### **Coordenador**

Marcio Ângelo Ribeiro

### **Assistente**

Cláudio Roberto Borges Oliveira

### **Equipe**

Adalberto Barbosa da Silva, Alda de Brito Monteiro, Almari dos Santos Rodrigues, Altenice Ribeiro dos Santos, Antônio Fábio Sacramento, Arlinda Maria Maia Torres, Artemisia Brito Monteiro, Claudivan Lopes de Souza, Edmilson Eugênio da Silva, Edvan Barbosa, Hilda Alves dos Santos, Lícia Regina Monteiro, Luciano Eduardo de Souza, Luis Rogério da Silva, Maria José Meireles Maia, Maria Lúcia dos Santos Souza, Paulo César Nascimento Lopes, Ronivaldo Barbosa Lima e Vilma Jeane de Oliveira

### **Agradecimentos**

Prefeitura Municipal de Juazeiro

## **FEIRA DE SANTANA**

26 de outubro a 24 de novembro de 2007

Centro de Cultura Amélio Amorim

### **Coordenadores**

Selma Soares da Silva (CUCA/UEFS)

Silvio Roberto Silva Portugal (FUNCEB)

### **Assistente**

Celismara Gomes da Silva (CUCA/UEFS)

### **Equipe**

Antonio Vieira de Souza, Maria Cerqueira de Jesus e Maria Lourdes Araújo Costa

### **Agradecimentos**

Prefeitura Municipal de Feira de Santana

Universidade Estadual de Feira de Santana

## **JEQUIÉ**

13 de dezembro de 2007 a 11 de janeiro de 2008

Centro de Cultura Antônio Carlos Magalhães

### **Coordenador**

Astro Brayner

### **Equipe**

Adailson Silva Santana, Clóvis Pereira da Silva, Ivaneilde Isidória dos Santos, Ivone Nunes Moreira e Wesley Santana Santos

### **Agradecimentos**

Prefeitura Municipal de Jequié

Dermival Ribeiro Rios

## **SALÕES REGIONAIS DE ARTES VISUAIS DA BAHIA 2008**

### **Diretor de Artes Visuais**

Dilson Midlej

### **Equipe da Diretoria de Artes Visuais**

José Domingos Coni, Priscila Lolata, Tânia Nunes, Ubirajara Santos, Flávia Moraes e Alan Affonso

### **Comissão de Seleção**

Juraci Dórea, Rogéria Maciel e Pedro Archanjo

### **Comissão de Premiação**

**Alagoinhas:** Justino Marinho, Ieda Oliveira e Mark

Dayves. **Vitória da Conquista:** Alejandra Muñoz, Beth Sousa e Maristela Ribeiro. **Itabuna:** VigaGordilho, Maxim Malhado e Peace (Rodrigo Peace)

**Imagem da capa do Edital, do banner e do convite**  
Karla Brunet

#### **Fotografia**

Amilton André (Alagoinhas e Itabuna), Julio César Oliveira - Studio Okei (Vitória da Conquista)

#### **Adequação do espaço expositivo**

Alfredo Neves e Marivaldo de Jesus

#### **Expografias**

Dilson Midlej, Priscila Lolata, Tânia Nunes e Ubirajara Santos

#### **Montagens**

Jorge Raimundo Vasconcelos de Oliveira, Carlos Antônio Borges, Ubirajara Santos e Aduino Loyola da Silva Filho

#### **ALAGOINHAS**

4 de julho a 17 de agosto de 2008

Centro de Cultura de Alagoinhas

#### **Coordenadora**

Jô Corrêa

#### **Assistente**

Solange Dantas

#### **Equipe**

Iridirton Silva, Valnei Ribeiro, Joaquim Penelu, Aloísio Ventura, Julice Silva, João Silva, Flávio Pereira, Julivalda Silva, Marilene Barbosa, Edilton Oliveira,

Eduardo Batista, Elias Santos, Jailson Andrade, Jomar Souza e Vicente Santos

#### **Agradecimentos**

Aduino Moura Filho, Benedicto Rangel, Benedito Rocha, Carlos Barreto, Carolina Haddad Barreto, Eduardo Boaventura, Elias Pereira, Elias Silva, Germano Carvalho Amorim, Jefferson Vila Nova Júnior, Jorge Santos Filho (Gel), José Alfredo Menezes, José Domingos de Almeida Pereira, José Wilson Cardoso de Araújo, Litho Silva, Maria de Fátima Costa, Maria de Fátima Silva, Maria Suzana Barreto, Marlene Pimentel, Renaldo Barreto dos Santos, Solar Crioulo e Susana Barreto

#### **VITÓRIA DA CONQUISTA**

29 de agosto a 12 de outubro de 2008

Centro de Cultura Camillo de Jesus Lima

#### **Coordenador**

Paulo Mascena

#### **Assistente**

Patrícia Nogueira

#### **Equipe**

Amarildo Oliveira Souza, Carlito Santos Lisboa, Eliete Rocha Santos, Filis Meireles de Souza, Gilmar Almeida da Silva, Gilvan Santos, Janete da Silva Leal, João Alberto David Vieira, João Alves dos Santos, Joelito Modesto dos Reis, José Dias Costa, José Luis Silva Fernandes, Jussara Nascimento Santos, Laurides Pacheco Rocha, Roque

Gomes do Amaral, Sirlene Jesus dos Santos e Zirlene Souza Dantas

#### **Agradecimentos**

Ana Claudite Pina Costa, Armando Carvalho, Gildelson Felício, João Omar Carvalho Melo, Mario Borim, Movimento Artístico e Cultural de Vitória da Conquista (MAC), Ricardo Mateus e Rogéria Maciel

#### **ITABUNA**

10 de outubro a 23 de novembro de 2008

Centro de Cultura Adonias Filho

#### **Coordenador**

Aldo Bastos

#### **Assistente**

Antonio Naud Júnior

#### **Equipe**

Esmil Pina dos Santos, Fábio Rodrigues Farias, Ivo-naldo Santos Oliveira, Manoelito Monteiro Pereira, João Francisco Santos, José Antonio Fraga dos Reis, Josival Pereira de Santana, Luzinete Pereira da Costa, Marivaldo Gomes de Souza, Patrícia de Jesus Alves, Raimundo Nogueira Júnior, Rita de Cássia Cabral Brandi, Rosemeire Maria da Conceição Santos e Wilson Santos Sampaio

#### **Agradecimentos**

Érika Najjar, Flávio Simões, Marcel Leal, Maria do Carmo Moreno, Miralva Moitinho, Programa Bem Viver (TV I) e Roberto Brito

### Apoio ao Salão Regional de Juazeiro 2007

PREFEITURA MUNICIPAL  
DE JUAZEIRO



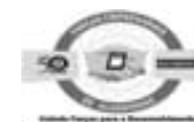
### Apoio ao Salão Regional de Feira de Santana 2007



### Apoio ao Salão Regional de Jequié 2007



### Apoio ao Salão Regional de Alagoinhas 2008



### Apoio ao Salão Regional de Vitória da Conquista 2008



### Apoio ao Salão Regional de Itabuna 2008



